

REVISTA **Logweb**

referência em logística

| www.logweb.com.br | edição nº 184 | Outubro 2017 | R\$ 22,00 |

- Agrologística
- Armazenagem
- Automação
- Comércio Exterior
- E-commerce
- Embalagem
- Logística Portuária
- Movimentação
- Multimodal
- Operações Logísticas
- PDV
- Supply Chain
- Tecnologia da Informação



Intralogística



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



Canal Logweb

Grandes empresas no Brasil

Já disseram **ADEUS** a Sala de baterias

Entre em contato e saiba **PORQUE.**

Empilhadeiras **BYD** 100% elétricas



BATERIA COM AUTONOMIA
DE ATÉ 16 HORAS



RECARGA TOTAL
EM 2 HORAS



BATERIA LIVRE
DE MANUTENÇÃO



○ CARREGADOR COMPACTO E DE
FÁCIL INSTALAÇÃO



○ POSSÍVEL RECARGA PARCIAL SEM
COMPROMETER A BATERIA



○ VIDA ÚTIL DA BATERIA DE MAIS DE 10 ANOS



○ CAPACIDADE DE RAMPA DE 20%



Contato: vendas@byd.com



Avenida Antonio Buscato, 230 - Campinas / São Paulo
Brasil / CEP: 13069-119 / Tel: +55 19 3514-2550



Build Your Dreams

Publicação, especializada em
logística, da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br

**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração**

Rua Engenheiro Roberto Mange, 353
13208-200 - Anhangabaú - Jundiaí - SP
Fone/Fax: 11 3964.3744 - 3964.3165

Diretor de Redação

Wanderley Gonelli Gonçalves
Cel.: 11 94390.5640
(MTB/SP 12068)
jornalismo@logweb.com.br

Redação

Carol Gonçalves (MTB 59413)
redacao2@logweb.com.br

Diretora Executiva

Valéria Lima de Azevedo Nammur
valeria.lima@logweb.com.br

Diretor de Marketing

José Luiz Nammur
jlammur@logweb.com.br

Diretor Administrativo-Financeiro

Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Administração

Wellington Christian Borsarini
admin@logweb.com.br

Caroline Fonseca (Auxiliar Administrativa)
admin.2@logweb.com.br

Diretora Comercial

Maria Zimmermann Garcia
Cel.: 11 99618.0107 e 94382.7545
maria.garcia@grupologweb.com.br

Fernanda Chiarello (Estagiária)
comercial.2@grupologweb.com.br

Gerência de Negócios

Cleo Brito - Cel.: 11 99666.9504
cleo@logweb.com.br

Nivaldo Manzano - Cel.: 11 99701.2077
nivaldo@logweb.com.br

José Oliveira - Cel.: 11 96675-4607
oliveira@logweb.com.br

Diagramação

Alexandre Gomes

Intralogística se prepara para a logística 4.0

Destaque especial nesta edição de *Logweb* é a intralogística, enfocada de uma maneira diferente: através de artigos especiais de representantes profissionais do setor, tanto consultores, quanto professores e outros ligados a empresas de ponta em termos de tecnologia.

A apresentação do tema é feita de forma bastante ampla, apontando a importância da intralogística na produtividade, as soluções integrais na nova era 4.0 – com foco nos armazéns inteligentes –, o futuro quando se fala em movimentação de materiais, packaging na cadeia logística, tendências tecnológicas para a intralogística e esta como um diferencial competitivo, além da importância da automação na intralogística.

São sete artigos que enfocam o tema sob os mais diversos ângulos, promovendo uma interessante análise sobre o papel da intralogística hoje, neste conturbado momento econômico, e o que se pode esperar dela em termos futuros, tanto em relação às tecnologias que dela farão parte, como da sua conceituação nas modernas instalações do futuro, considerando a logística 4.0.

Afinal, como diz um dos articulistas, “considerando a necessidade de racionalização constante das atividades logísticas, a intralogística tem obtido maior atenção, principalmente por sua influência nas despesas e nos níveis de serviço aos clientes”.

Ou, ainda: “mesmo em se tratando de processos internos, o entendimento das necessidades e expectativas dos fornecedores e clientes passa a ser fundamental para a melhoria da intralogística, sendo a colaboração uma palavra chave neste aspecto”.

Ainda vale lembrar, entre os outros destaques desta edição, a averbação eletrônica de cargas – visando à segurança no transporte – e uma análise sobre as perspectivas do mercado de transportadoras, apontando, ainda os segmentos econômicos que deverão ser mais incrementados e os que tendem a se desenvolver menos após este período de crise e adaptação às novas regras do mercado. Sem se esquecer das novas informações sobre o IFOY Award, considerado o “Oscar da Intralogística”, por reconhecer as melhores soluções do mundo na área.

Para terminar, gostaríamos de apontar o lançamento, pela Editora Logweb, da nova revista *Modal Marítimo*, disponibilizada na versão digital e que promete oferecer ao leitor uma análise detalhada do segmento, envolvendo tantos os portos quanto toda a infraestrutura do setor. Isto tudo com a qualidade editorial da Logweb – veja na página seguinte os comentários da diretora executiva da Logweb, Valéria Lima, sobre esta nova publicação.

Os editores



Portal.e.Revista.Logweb



@logweb_editora



logweb_editora



Canal Logweb

Logweb lança revista digital *Modal Marítimo*

É com muito prazer que apresento nosso novo canal de comunicação, a revista online *Modal Marítimo*.

Há muito sonhávamos em criar uma revista onde pudéssemos dar voz ao setor marítimo e a tudo o que ele significa para o setor logístico e para a economia do nosso país. E agora se torna realidade.

É uma publicação segmentada com espaço para analisar os questionamentos que se faz no setor, como os mais constantes na pesquisa realizada recentemente pelo Instituto Logweb e a Dialogia, parceiras no evento 'Portos e Integrações dos Modais' realizado em 4 de outubro último, dia do lançamento da revista *Modal Marítimo*. A pesquisa se baseou no cenário político e na retomada econômica.

Perguntas como as relacionadas a seguir encontrarão respostas em nossas edições futuras:

Houve uma retomada nas operações portuárias em 2017?

Quais os impactos do Decreto n. 9.048/2017 para renovação e expansão dos terminais?

E as concessões? Há como prever o futuro?

O que se diz sobre a integração e o alinhamento de poderes público e privado para desenvolvimento dos modais e oportunidades para PPPs e PPIs?

Como estão os alinhamentos dos governos federal, estaduais e municipais nas políticas de integração de modais?

Como se dará o desenvolvimento da Logística e da Infraestrutura no Brasil?

E os investimentos externos no setor portuário? Qual a visão dos investidores?

Quais os projetos tecnológicos previstos para a modernização dos portos e integração dos modais?

Há propostas viáveis e rápidas para destravar a movimentação de cargas nos portos?

A Logweb é uma plataforma de comunicação especializada em logística, com um longo caminho de sucesso e credibilidade. Lançar mais um título sem dúvida é um desafio, mas, com base, estrutura e conhecimento, tenho certeza que o setor se beneficiará e participará das nossas veiculações.

Estamos abertos para receber o feedback dos nossos leitores e sugestões. Uma revista online possibilita a troca rápida de informações e experiências.

Uma boa leitura!



Valeria Lima de Azevedo Nammur
Diretora Executiva da Logweb Editora
e presidente do Instituto Logweb de
Logística e Supply Chain – ILOG
valeria.lima@logweb.com.br



A REVOLUÇÃO ACONTECE NA MOVIMAT 2017.



A indústria 4.0 está revolucionando o mercado. Nossas possibilidades também.
Venha conhecer as nossas soluções inovadoras em movimentação de cargas e automação de armazéns.



STILL | **DEMATIC**

MEMBERS OF KION SOUTH AMERICA

16 a 19 de outubro | 2017

São Paulo Expo

Segunda a quinta-feira | 13h às 20h



LINDE: www.lindeempilhadeiras.com.br

STILL: www.still.com.br

DEMATIC: www.dematic.com.br

KION South America

KION
GROUP

www.kiongroup.com.br

artigos especiais

- 26 A importância da intralogística na produtividade, economia de recursos e melhorias dos serviços
- 30 Soluções integrais da nova Era 4.0 envolvem TI, mundo físico das empresas e internet
- 32 São várias as tendências tecnológicas a serem aplicadas na intralogística
- 36 Mais do que nunca, a intralogística se apresenta como um diferencial competitivo
- 40 A automação é passagem inevitável no caminho da intralogística do futuro
- 42 Packaging na cadeia logística aumenta eficiência e agilidade das operações
- 43 De olho no futuro, quando se fala em termos de movimentação de materiais

ECONOMIA - INSTITUTO LOGWEB

44 A Importância da Indústria

Agenda

Consulte no portal www.logweb.com.br a agenda com informações sobre feiras, fóruns, seminários, cursos e palestras nas áreas de logística, Supply Chain, embalagem, movimentação, armazenagem, automação e comércio exterior.

www.logweb.com.br

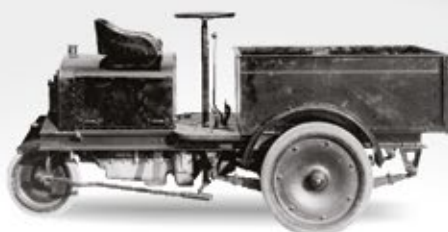
- 8 **desempenho**
GKO Informática anuncia 40% de crescimento no primeiro semestre de 2017
- 10 **case**
ATN LOG obtém melhoria da produtividade com WMS da Store Automação
- 11 **lançamento**
Yale® apresenta novo modelo de empilhadeira a combustão FERMAD
- 12 **profissionais**
Fundador e CEO da Amazon é incluído no Hall of Fame da Logística mundial
- 14 **transporte**
Averbação eletrônica de cargas: obrigatoriedade que trás segurança em casos de roubos e acidentes
- 16 **especial**
Transportadoras: crescimento à vista, mas ainda dependente dos aspectos políticos
- 22 **evento**
Prime Leads Brasil promove Encontro de Líderes Empresariais. Logweb foi parceira
- 25 **logística & meio ambiente**
Entregas a pé, em veículos elétricos e em bicicletas compõem a logística da Carbono Zero
- 25 **Notícias Rápidas**
- 46 **mercado**
Estudo da UPS revela tendências de compra de pequenos e médios importadores
- 48 **expansão**
Johnson & Johnson inaugura seu maior Centro de Distribuição da América Latina em Guarulhos, SP
- 50 **intralogística**
Inscrições para prêmio IFOY vão até 30 de outubro. Logweb é jurada
- operações logísticas**
- 13 **Supermercado Covabra**
Inaugura CD em Campinas, SP
- 15 **MODERN Logistics** já opera voos regulares
- 47 **Ford Caminhões** lança o novo Cargo 1719 vocacionado para o segmento de bebidas
- 47 **Feira Logistique** vai acontecer em novo local, com novo formato
- 50 **Athenas** cria plataforma logística baseada em conceitos biológicos

54 Logweb Digital





Há 100 anos, revolucionamos o mundo inventando a empilhadeira



Conheça as empilhadeiras elétricas CLARK



EPX 16 - 30
1.600 a 3.000 kg
Contrabalançada elétrica



SRX16
1.600 kg
Empilhadeira retrátil



PSX16
1.600 kg
Transpaleteira com torre



PPX20/PPXS20
2.000 kg
Transpaleteira elétrica

www.clarkempilhadeiras.com.br | (19) 3856.9098

 CLARKMHCBR

 ClarkEmpilhadeiras

CLARK
THE FORKLIFT

GKO Informática anuncia 40% de crescimento no primeiro semestre de 2017

A GKO Informática (Fone: 21 2533.3503), especializada em soluções de base tecnológica para a área de logística com foco na gestão de fretes para embarcadores, anuncia um crescimento da ordem de 40% no primeiro semestre de 2017. Além de seu principal produto, o GKO FRETE, a GKO tem ainda duas unidades de negócios: a LogPartners, que oferece a terceirização de processos da gestão de fretes (BPO), e a GKO Plus, de serviços em nuvem que apoiam as relações embarcador-transportador e embarcador-destinatário.

Superando as próprias previsões de crescimento, feitas no final do ano passado – chegar a 20% de crescimento no ano –, a GKO Informática já havia comemorado a ampliação do faturamento em 40% no primeiro trimestre de 2017 quando comparado ao mesmo período de 2016. O resultado dos seis primeiros meses do ano alcançado pela empresa com sede no Rio de Janeiro foi possível graças aos investimentos realizados ao longo de 2016. Nesse cenário, uma das áreas de destaque é a de Recursos Humanos, fortalecida com treinamento de equipe e integração de novos talentos, como por exemplo o primeiro programa de trainees da GKO Informática.

“Também em 2016, destinamos mais de 1 milhão de Reais para promover a inovação em soluções, serviços e produtos. O retorno tem sido o forte reconhecimento do mercado de que somos geradores de resultados para nossos clientes e de que somos capazes de dar continuidade a esse trabalho, agregando valor

através de novos produtos e oferta de tecnologias” afirma o diretor comercial da GKO Informática, Ricardo Gorodovits.

Desafio de mercado

Comemorando 30 anos de atuação, 25 dos quais dedicados à tecnologia para transportes, a GKO Informática tem acumulado informações sobre o setor, o que proporciona à empresa a vantagem da total imersão nos segmentos, conhecendo todas as suas particularidades. Este é um aspecto de peso, e a empresa tem direcionado investimentos também para que seu know-how e diferenciação sejam melhor percebidos. E Gorodovits aponta a importância de que o mercado saiba que a empresa não entrega apenas soluções: “conhecemos mais e, por isso, podemos oferecer

mais, proporcionando ganhos através da solução mais aderente ao negócio do cliente. Um exemplo dessa alta performance é o módulo de Planejamento de Embarque (Autocarga) do GKO FRETE, que tem trazido resultados importantes e comprovados para seus usuários, com casos acima de 25% de redução nos custos de transportes”, explica.


O mercado, de acordo com o executivo, tem sido um grande desafio para a GKO em todo esse processo. Três aspectos têm impulsionado a empresa em suas

pesquisas: a crescente importância da informação; a exigência de se obter dados com máxima rapidez; e a necessidade de prover recursos que possibilitem que essas informações se transformem em conhecimento para os usuários de soluções GKO.

O novo Dashboard Cockpit da solução Confirma Fácil, um painel de indicadores e gráficos onde é possível ao usuário

acessar todos os relatórios gerados de uma só vez, é uma mostra do tratamento que as informações precisam receber para facilitar a tomada de decisões. Lançado recentemente, este recurso é possível graças a duas tecnologias em evidência em todo o mundo: o BigData, que permite a armazenagem e integração de milhões de dados de diversas fontes em tráfego atualmente, e o Business Intelligence, que

proporciona recursos para tratamento e visualização das informações coletadas pelas tecnologias de BigData.

“Como se pode ver, nosso crescimento não é por acaso, tampouco é um movimento inercial. A confiança que nossos clientes depositam na GKO é fruto de um esforço contínuo e vamos seguir investindo em estrutura, organização, melhoria de processos e soluções para fechar o segundo semestre na mesma curva crescente de resultados. Aguardem novidades para breve”, conclui Gorodovits. 



Gorodovits: “Destinamos mais de 1 milhão de Reais para promover a inovação em soluções, serviços e produtos. O retorno tem sido o reconhecimento do mercado”



DistributionPark

nuts

**AS PORTAS
ESTÃO
ABERTAS**

**PARA
SUA
EMPRESA.**

TEMOS O GALPÃO IDEAL PARA CADA NECESSIDADE,
EM LOCALIZAÇÕES ESTRATÉGICAS.

Entre em contato para mais informações. Ocupação imediata.

EMBU - SP

Área Disponível
11.140 m²

**DUQUE DE
CAXIAS - RJ**

Área Disponível 57.500 m²
Módulos a partir de 4.000 m²

DUTRA - RJ

Área Disponível 25.800 m²
Módulos a partir de 4.300 m²

**RIO DE
JANEIRO - RJ**

Área Disponível
7.400 m²

CAJAMAR - SP

Área Disponível 35.170 m²
Módulos a partir de 4.200 m²

MANAUS - AM

Área Disponível 18.620 m²
Módulos a partir de 3.700 m²

MANAUS II - AM

Área Disponível 10.500 m²
Módulos a partir de 3.200 m²

MANAUS III - AM

Área Disponível 113.600 m²
Módulos a partir de 3.400 m²

ATN LOG obtém melhoria da produtividade com WMS da Store Automação

A ATN Log (Fone: 11 4977.2600) iniciou suas atividades em 2010, especializada principalmente em operações voltadas para o mercado papelero. Hoje, conta com mais de 20.000 m² e atende aos mais diversos segmentos do mercado, como alimentação humana, ração animal, higiene e limpeza, correlatos da saúde, cosméticos, eletroeletrônicos, resinas e termoplásticos, fios e cabos, borrachas e outras matérias-primas, pisos, papéis e outros. Oferece serviços como armazenagem, gestão de estoque, cross-docking, picking, etiquetagem, montagem de kits e serviços in house.

Em meados de 2012, a empresa buscou no mercado uma solução em WMS para suportar o seu crescimento, tendo adotado o Store WMAS, da Store Automação (Fone: 11 3087.4400).

O que era apenas uma parceria de negócios se tornou uma aliança estratégica, para buscar redução de custos e aumento de produtividade, que consequentemente trouxe maior competitividade perante o mercado. "Somos um armazém customizado às necessidades dos nossos clientes e com o uso do Store WMAS, obtivemos grande melhoria na produtividade do nosso armazém. É como imaginar que antes

não tínhamos um norte a seguir e com a utilização da solução da Store os processos se tornaram robustos e, consequentemente, o aumento de produtividade fluiu com eficácia", afirma Roberto Ferreira, gerente de logística da ATN Log.

Ele também lembra que, agora, a empresa tem total controle sobre a acuracidade de inventário. Isso é possível porque o Store WMAS oferece uma gama de controles e indicadores no que diz respeito à movimentação e localização dos produtos dentro do armazém. "A organização e o aparato para acompanhamento de inventário que o Store WMAS fornece deixam os funcionários animados em verem a produtividade deles exibida em tempo real", diz Ferreira.

Questionado sobre os erros no processo de expedição, o gerente de logística da ATN Log afirma que ao se unir bons processos e um sistema robusto, a consequência é uma redução drástica em erros de expedição. "Operamos com uma margem satisfatória de expedições corretas, aliás, poderia dizer que hoje me preocupo muito pouco com esse tipo de problema."

Outro ponto fundamental é o controle operacional que Store WMAS fornece ao gestor. "Imagine um armazém onde o gestor não tenha ferramentas para contro-

lar sua movimentação e a produtividade. Rastrear produtos seria bem complicado. Hoje tenho isso bem direcionado e quando preciso de qualquer informação tenho tranquilidade, pois o sistema permite ter os dados que preciso, logo se conclui que ninguém controla aquilo que não se mede, parafraseando uma empresa não é nada sem um sistema de gestão."

Com uma operação enxuta, Ferreira diz que estão sempre atentos aos recursos tecnológicos e sempre investem em novas tecnologias e a equipe tem voz ativa em todas as tomadas de decisão.

Expansão

Mesmo diante de um cenário político e econômico cheio de incertezas, a ATN Log pretende continuar expandindo suas operações de modo equilibrado e oferecendo inovação e qualidade tecnológica aos clientes, e o WMAS da Store é peça importante para esse processo de expansão.

Neste contexto, Wagner Tadeu Rodrigues, presidente da Store Automação, coloca que a empresa que se estruturar e inovar, permanecerá viva. Empresas que continuarem com as mesmas metodologias e práticas de antes estarão fadadas à extinção. "Com essa linha de raciocínio dinâmico que a ATN Log possui, com certeza se destacará cada vez mais perante a concorrência."

Finalizando, Ferreira destaca que a Store Automação mudou o perfil de atendimento, contando agora com vendedores consultores que, após fazer o diagnóstico da operação, propõem novas ideias, o incremento de novas funcionalidades e melhoria contínua aos processos no armazém. **logweb**



Yale® apresenta novo modelo de empilhadeira a combustão

A Yale® (Fone: 11 4134.4700), marca global em equipamentos de movimentação de materiais, pertencente ao grupo Hyster-Yale, está comercializando nacionalmente um novo modelo de empilhadeira a combustão.

Trata-se da GP040-060MX, com capacidade para cargas entre 2 e 3 toneladas e indicada para aplicação em operações internas e externas, desde armazéns de material de construção até indústrias de bebidas, madeira, entre outras.


“O principal diferencial desta empilhadeira está na aplicação da tecnologia Yale® Flex Performance Technology™, onde é possível adaptar o motor. O desempenho é definido de acordo com a necessidade de operação do cliente, seja para aumentar a produtividade durante os picos operacionais, seja para maximizar a economia de combustível durante os trabalhos mais leves”, explica Raphael Cardoso, diretor de Vendas e Marketing da Yale do Brasil.

E ele continua: “por isso podemos dizer que a série Yale MX é ideal para aquelas operações que necessitam de flexibilidade com eficiência, alinhada à tecnologia, já que é um equipamento com altos níveis de produtividade que controla os custos de aquisição e de propriedade”.

Ergonomia e economia

O novo motor da série, desenvolvido pela PSI (Power Solutions International), uma das mais renomadas fabricantes de motores industriais no mundo, em parceria com a Yale, também está disponível na versão GLP/Gasolina, além de nas versões apenas GLP e Diesel.

Pensando também no conforto do operador, este equipamento possui duas características principais. A primeira delas está nos três pontos de apoio no embarque e desembarque do equipamento, com uma alça exclusiva no protetor do operador, um apoio no assento e um baixo degrau de acesso, minimizando os esforços gerados ao operador. E a outra, está na inserção da minialavanca que traz o controle de toda a máquina às mãos do operador, facilitando, assim, a operação de todas as funções do equipamento, incluindo os comandos de elevação, o que aumenta o conforto de quem a opera e facilita as manobras.

“A manutenção da máquina é outro diferencial que vem para agradar ao mercado, justamente por trazer a inovadora opção de cabos unificados (CanBus), que conecta e integra os cabos de energia do equipamento de forma única e simples, reduzindo a complexidade da manutenção e os custos da operação, ou seja, aumentando a confiabilidade com maior produtividade”, completa Cardoso. 



**LOCAÇÃO,
COMPRA E
VENDA DE
ESTRUTURAS DE
ARMAZENAGEM.**



Conte com a experiência de mais de 30 anos da **FERMAD** para tomar as melhores decisões na hora de armazenar.

- Porta Paletes ■ Drive in
- Racks ■ Push Back
- Estante Metálica

Cotação e Solicitação de Projetos

Tels.: (11) 4972-3255 / 4972-1804
comercial@fermad.com.br
www.fermad.com.br

F
FERMAD

Produtos e Serviços para Armazenagem e Logística

Fundador e CEO da Amazon é incluído no **Hall of Fame** da Logística mundial

Criado em 2003, o Hall of Fame da Logística homenageia líderes que não mediram esforços para promover o desenvolvimento da cadeia de suprimentos em diversos níveis. Seu objetivo é documentar fatos importantes na logística em todo o mundo e honrar as pessoas responsáveis por eles.

Em agosto último foi revelado o mais novo integrante: Jeff Bezos, fundador da Amazon e pioneiro na internet, considerado “o revolucionário do e-commerce e da logística”. Ele será oficialmente incluído no grupo na cerimônia de gala anual do Hall of Fame da Logística, que acontecerá este ano no dia 9 de novembro, em Berlim, na Alemanha.

“Jeff Bezos reescreveu a história da logística. Seu nome é sinônimo de e-commerce bem-sucedido e representa uma geração de empreendedores cujos modelos de negócios são baseados em algoritmos e soluções de logística inovadoras. Se não fosse por ele, a evolução no setor não teria sido tamanha”, co-

menta Anita Würmser, presidente do Júri Executivo.

Segundo os jurados, Bezos foi o primeiro a perceber que o software e a logística são fundamentais para a mudança das negociações baseada em compras para o comércio on-line por demanda. Graças a uma combinação de software, entrega eficiente, automação e estratégia de longo prazo, o profissional transformou a logística de transporte e a intralogística, tornando a Amazon um ponto de referência para todo o setor. Praticamente qualquer desenvolvimento tecnológico é hoje influenciado pelo comércio eletrônico e muitas inovações são direcionadas exclusivamente para o e-commerce. Bezos também demonstrou que inovar em logística contribui de forma importante para o sucesso corporativo.

O CEO da Amazon lançou sua carreira empresarial em 1994 com uma loja de livros on-line, que não apenas passou de maior livraria do mundo para maior loja de departamentos do mundo em pouco tempo, como também evoluiu como uma empresa de tecnologia. Em 2016, a Amazon registrou um volume de negócios de mais de 135 bilhões de dólares.

No entanto, o sucesso de Bezos não se baseia nos bens e serviços oferecidos pela empresa. Sua receita para o sucesso é a forma com que os produtos são entregues aos clientes: ele substituiu a



Bezos pretende tornar a Amazon uma rede de logística global na qual a empresa atuará como mediadora entre vendedores e clientes

abordagem de “push” (empurrar) para “pull” (puxar, atrair). Enquanto o comércio armazenava apenas uma parcela de produtos com estatísticas de vendas somente avaliadas após o evento, a internet forneceu informações em tempo real sobre pesquisas de produtos. Bezos foi o primeiro a usar algoritmos com o objetivo de prever os desejos dos consumidores, espalhando Centros

de Distribuição pelo mundo para entregar quase todos os produtos de forma econômica, rápida e segura.

Trabalhando com base em “testes e erros”, a Amazon testa inovações tecnológicas quase todos os dias para otimizar o processo de compra. Por exemplo, a empresa vem experimentando a entrega por drones desde 2013, sem falar que o primeiro Centro de Distribuição, onde cerca de 2.500 robôs transportadores apoiarão a equipe, foi inaugurado em Winsen, na Alemanha. Outros exemplos bem-sucedidos de uso da tecnologia são a opção de compra com um clique, com base nos dados armazenados do cartão de crédito, e o botão dash, que, espalhado pela casa dos consumidores, permite repor o estoque de qualquer item doméstico com apenas um toque.

Bezos pretende tornar a Amazon uma rede de logística global na qual a empresa atuará como mediadora entre




vendedores e clientes, operando todos os elementos da cadeia de fornecimento – desde a produção de bens até a entrega porta a porta.

Seus passos

Jeffrey Preston “Jeff” Bezos nasceu em Albuquerque, no Novo México, em 12 de janeiro de 1964. Graduiu-se em engenharia elétrica e ciência da computação pela Princeton, lançando sua carreira em 1986 na empresa tailandesa de telecomunicações móveis Fitel, depois atuando na Bankers Trust e na D.E. Shaw. No final da década de 1980, desenvolveu um sistema de computador para a gestão de fundos de investimento e, enquanto trabalhava na Shaw, ajustou os sistemas de computador para lidar com transações de hedge funds. Hoje, ele emprega mais de 350.000 pessoas. Em sua vida privada, é fascinado pela indústria aeroespacial

e atualmente está trabalhando para tornar possíveis as viagens espaciais para todos.

Saiba mais

O Hall of Fame da Logística é uma iniciativa sem fins lucrativos apoiada por governos, associações, indústria de logística, mídia e ciência, tendo como patrono Alexander Dobrindt, Ministro dos Transportes e Infraestrutura Digital da Alemanha. Entre seus membros estão Norman Joseph Woodland, George Laurer e Bernard Silver, inventores do código de barras; Eugene Bradley Clark, inventor da empilhadeira; Heidi Senger-Weiss, empresária bem-sucedida e estimuladora da logística; Gerhard Schäfer, inventor do conceito de sistema de armazenagem; e Frederick W. Smith, inventor da logística expressa e fundador de Fedex. Veja mais no site: www.logisticshalloffame.net. 

operações logísticas

Supermercado Covabra Inaugura CD em Campinas, SP

O Supermercado Covabra (Fone: 19 3727.2401) inaugurou o primeiro CD da rede, localizado em Sumaré, SP. O espaço tem 70.000 m², sendo 15.000 m² de área construída e com possibilidade de expansão. A distribuição dos produtos acontecerá para as 13 lojas, em nove cidades: Campinas, Capivari, Itatiba, Jundiaí, Leme, Limeira, Pedreira, Pirassununga e Rio Claro. Segundo o diretor de expansão, José Antônio dos Santos, o Covabra atua com mais de 20.000 itens e, desta forma, o CD possibilitará a negociação destes itens com foco na gestão do estoque e na distribuição.



A MAIS ALTA EFICIÊNCIA LOGÍSTICA E DE ARMAZENAGEM DO MERCADO

- ▶ Vigilância 24hs
- ▶ Portaria blindada
- ▶ Sistema de eclusa
- ▶ Restaurante e lanchonete
- ▶ Balança nas eclusas (entrada e saída)
- ▶ Sistema de CFTV e controle de acesso
- ▶ Área para Build to Suit
- ▶ Módulos flexíveis de 5.000 m² a 30.000 m²
- ▶ Galpão G100 com área de 30.000 m² cross-docking
- ▶ Pé-direito Livre: 12 m
- ▶ Piso nivelado a laser de 6ton/m²
- ▶ Mezanino para escritório interno
- ▶ 4 docas por módulo
- ▶ Sistema de Sprinklers (ESFR)

📍 Rod. Dom Gabriel Paulino Bueno Couto - km 83 (entre o eixo Bandeirantes/Anhanguera e Castelo Branco)

REALIZAÇÃO

 CLARION PARTNERS
www.clarionpartners.com

COMERCIALIZAÇÃO

 Colliers
industrial@colliers.com.br
www.colliers.com.br

11. 3323. 0000
www.distributioncenter.com.br

Averbação eletrônica de cargas: obrigatoriedade que trás segurança em casos de roubos e acidentes

Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, o Brasil possui mais de 70 mil empresas de transporte, responsáveis pela movimentação total dos produtos para o abastecimento de mercadorias aos consumidores, comércios e indústrias.

Em todo o território nacional, as movimentações de cargas devem ter um seguro para evitar prejuízos em casos de roubos e acidentes, sendo obrigatório o seguro de responsabilidade civil.

Esse processo de registrar a movimentação, análise e verificação da mercadoria é conhecido como “averbação”, ou seja, toda carga precisa estar assegurada. As transportadoras, ao adquirirem os serviços de averbação eletrônica de cargas, têm como objetivo informatizar os processos e cumprir com os seus gastos de forma mais eficiente e segura em relação ao seguro da carga. “Sem isso, seria um trabalho enorme para contratar funcionários e fazer o processo”, explica Flademir Lausino de Almeida, sócio diretor da AT&M Tecnologia (Fone: 19 3885.2000), empresa considerada líder no mercado de averbação eletrônica.

Obrigatoriedade

Almeida explica que em todo o território nacional, em se tratando das movimentações de cargas, é obrigatório o seguro de responsabilidade civil para evitar prejuízos em casos de roubos e acidentes em todos os segmentos: rodoviário, ferroviário, fluvial, marítimo e aéreo. “A averbação eletrônica é obrigatória por lei e, desde dezembro de 2011, pela resolução 247 da SUSEP – Superintendência de Seguros Privados toda carga deve ser averbada antes de sua movimentação, transmitindo para as companhias de seguro todos os documentos que compõem tal carga. Desta forma, evita-se a seleção de riscos, sonegação de informações para seguro e perda de receita.”

O sócio diretor da AT&M ressalta que, quando não é feita a averbação, o transportador assume o risco, arcando com todo o prejuízo em caso de sinistro, poden-

do até ter a sua apólice cancelada. Num futuro muito próximo, sem a averbação não será possível transportar nenhuma mercadoria em todo território nacional.

Assim, averbação é coletar todas essas informações, checar para saber se os dados da carga estão coerentes com a apólice do seguro do cliente e transmitir essa informação para a companhia de seguro. Tudo registrado de forma online.

“A transportadora, quando emite o documento de Conhecimento de transporte, isso é registrado no sistema da Secretaria da Fazenda (SEFAZ) de cada Estado. Desta forma, o SEFAZ responde positivamente através de um protocolo que significa a liberação fiscal da

mercadoria em relação aos impostos. Para que a carga fique devidamente coberta pelo seguro, o segurado disponibiliza as informações do conhecimento de transporte para o sistema da AT&M, que checa contra os dados da apólice cadastrados em seu sistema. Tudo isso é checado em frações de segundos pelos diversos sistemas da empresa, para que, caso ocorra algum sinistro, a carga esteja devidamente assegurada e o cliente (transportador/embarcador) possa receber o seguro devido”, explica Almeida.

Ele também lembra que a averbação eletrônica envolve toda a cadeia logística, pois assegura que as mercadorias transportadas estejam devidamente asseguradas, dando tranquilidade em caso de sinistro que as



Almeida: Quando não é feita a averbação, o transportador assume o risco, arcando com o prejuízo em caso de sinistro e podendo ter a sua apólice cancelada



despesas que envolvem tal ocorrência sejam cobertas, minimizando os prejuízos.

"Ela proporciona vários benefícios aos envolvidos no transporte, como automação dos processos, maior agilidade, menor incidência de erros, pois não há o fator humano envolvido no processo, e diminuição da sonegação, tanto de impostos quanto de prêmios de seguro.

História

A AT&M surgiu em 1996, a partir da tecnologia EDI (Electronic Data Interchange), que atende a todos os segmentos da economia para a troca de informações de forma segura, entre fornecedores, clientes, parceiros, empresas e filiais. Naquela época, o processo de averbação de cada carga no Brasil era feito manualmente. "As pessoas faziam o cálculo das cargas para o seguro, separando por origem e destino, e enviavam cópias das guias de transportes

para as seguradoras calcular o valor dos prêmios dos seguros. Como um profissional de tecnologia, identifiquei uma grande necessidade do setor e tive a ideia de informatizar esse processo. Por meio da tecnologia EDI, criei uma base para o processo de averbação eletrônica no país, de forma inédita", explica Almeida.

Por mês, a AT&M controla mais de 23 milhões de documentos de seguros e possibilita a troca de informações entre transportadoras, corretores e companhias de seguro.

Além disso, desenvolve sistemas de TI para os segmentos da indústria, comércio e serviços e quaisquer outros segmentos de empresas que buscam a tecnologia EDI. Atualmente, são mais de 18 mil empresas que utilizam soluções AT&M, que atende os segmentos de seguros, averbação eletrônica, corretores de seguros e companhias de seguros – hoje são 21 companhias de seguros e mais de 780 corretores. Logweb

operações logísticas

MODERN Logistics já opera voos regulares

A MODERN Logistics (Fone: 11 4063.9338) já está operando voos regulares, além dos voos fretados que já realiza para atender as demandas dos clientes. O Boeing 737-400F da empresa voará todas as semanas entre Campinas (Aeroporto Internacional de Viracopos), Brasília e Manaus. "A maior novidade para o mercado é o serviço cargueiro regular entre Campinas e Brasília e entre Manaus e Brasília, que mostra a proposta da empresa de ir além do que já existe e oferecer ao mercado novas alternativas", afirma Gerald Lee, CEO da MODERN Logistics.



GALPÕES DE 570M² A 6.200M² E ESCRITÓRIOS A PARTIR DE 80,5M²

- ▶ Pé direito de até 12 metros
- ▶ Piso de 5 ton/m²
- ▶ Até 4 docas por módulo
- ▶ Estacionamento interno para carros, carretas e visitantes
- ▶ Amplo pátio para carretas
- ▶ Portaria exclusiva para saída de carretas

- ▶ IPTU Verde
- ▶ Portaria blindada
- ▶ Controle de acesso
- ▶ Circuito de câmeras / Sistema de CFTV / Segurança 24h
- ▶ Sistema de eclusa
- ▶ Restaurante e Lanchonete

Localizado na Rua Estrela D' Oeste, 124 - Guarulhos, SP - a 5 minutos do Aeroporto Internacional de Guarulhos

REALIZAÇÃO

CP CLARION PARTNERS
www.clarionpartners.com

COMERCIALIZAÇÃO

herzog www.herzog.com.br
comercial@herzog.com.br

11 3089.7444

Transportadoras: crescimento à vista, mas ainda dependente dos aspectos políticos

Ainda que pese a instabilidade política, os representantes das transportadoras estão otimistas quanto ao desempenho do setor, e também apontam os segmentos que mais devem crescer.

Todos sabem que a crise econômica provocou “estragos consideráveis” nas transportadoras. E que, agora, quando a economia dá sinais de recuperação, o setor de transportes passa por um momento de adaptações.

“Acreditamos que tiramos lições deste período conturbado, pois conseguimos ajustar a empresa para atender a demanda atual. Neste sentido, a Transal saiu da crise fortalecida e já está sentindo os efeitos da recuperação da economia, tanto no aumento do volume transportado, quanto no faturamento. O segundo semestre de 2017 será o melhor dos últimos quatro anos, o que demonstra que o mercado está reagindo e o desenvolvimento econômico está acontecendo, com geração de empregos e aumento do consumo. Nossa expectativa é de que o ano de 2018 será ainda melhor”, aponta Marcus Sartori, coordenador administrativo da Transal – Transportadora

Salvan (Fone: 48 3411.1000), se referindo às perspectivas em relação ao segmento de transportes.

Também na visão de Sergio Quintal, gerente comercial da unidade São Paulo da Patrus Transportes Urgentes (Fone: 31 2191.1000), o setor parece estar iniciando um processo de reação, nada que podemos afirmar como demanda estabilizada – indicadores macro e microeconômicos como inflação, otimismo de consumidores e empresários, venda de automóveis e caminhões, encomendas de maquinários, etc. apresentaram melhorias significativas nos últimos meses, sinalizando, provavelmente, um ponto de inflexão nessa curva, até então descendente. “A recuperação deverá ser lenta – levaremos alguns bons anos para retomarmos o patamar pré-crise, por isso, o cuidado deverá ser redobrado, em especial na gestão dos custos fixos e nos novos investimentos”, adverte Quintal. Ele

é complementado por Jaime Krás Borges, sócio diretor comercial do Expresso Minuano (Fone: 51 21.0999), que prevê, em curto prazo, nenhuma melhora no mercado. “Acho que só sairemos desta crise após 2018. A demanda por serviços só melhora quando o mercado retoma o crescimento pleno e sustentável.”

E as visões nada otimistas continuam. Thiago Granero de Melo, gerente geral da TGM Transportes Cargas e Encomendas (Fone: 44 3229.2700), acredita que os dias serão difíceis no restante de 2017 e em 2018, até as novas eleições presidenciais. “A política tem interferido pesadamente no dia a dia das empresas. Se matávamos dois leões por dia, agora temos que matar três. Temos que nos esforçar, ser resilientes, superar a adversidade diária, a guerra por preços, continuar melhorando processos e administrando cada vez melhor as despesas para sobreviver neste momento econômico.”

Celino dos Santos, diretor comercial da Logística Dois Irmãos (Fone: 41 3593.2400), também não está otimista. “As perspectivas não são boas, o setor antecipa todos os custos e fatura com prazos cada vez mais extensos, administra a não liquidez.”

Já na visão de Urubatan Helou, diretor-presidente da Braspress Transportes Urgentes (Fone: 11 2188.9000), o segmento do transporte rodoviário de cargas em particular sempre foi um setor muito sofrido. “As relações tributária e trabalhista, aliadas



ao roubo de cargas, são chagas mais cruéis em nosso segmento do que em qualquer outro. Em se encontrando soluções para essas dificuldades, o transporte rodoviário de cargas brasileiro poderá responder aos anseios do País, do contrário, se nada for feito, poderemos em breve assistir a um blecaute logístico”, adverte.

Por outro lado, Ismael Zorzi, diretor executivo da Grupo Farrapos (Fone: 85 3052.3146), lembra que estamos passando por várias reformulações em todas as esferas. “Precisamos acomodá-las e coloca-las em prática para analisarmos a eficácia das ações propostas. Temos uma questão contundente no que se refere à reforma trabalhista, há tanto tempo solicitada, agora precisamos verificar na prática quais as benesses que nos trará de fato.”

Temores à parte, a Transportes Translovato (Fone: 54 3026.2777) também já percebe uma mudança positiva no segmento

de transporte, ainda que de forma tímida. “A expectativa é que o mercado continue reagindo e, por isso, a Translovato prevê que terá um crescimento de 8% no ano de 2017, em relação ao ano anterior”, adianta o diretor comercial da empresa, Claudemir Groff, para quem, estar em movimento permanente é essencial para qualquer empresa.

O otimismo por parte de Clóvis Luiz De Bona, diretor comercial da matriz Chapecó, SC, da Expresso São Miguel (Fone: 49 3361.6666), vem pelo lado dos investimentos. “A expectativa é que haja mais investimentos na infraestrutura logística do País, melhorando a mobilidade urbana e investindo pesado nas rodovias. Desvincular a carga fracionada da carga fechada na legislação. Assim vamos ter empresas com maior produtividade a disposição dos embarcadores.”

Finalizando este assunto, José Paulo Nogueirão, diretor comercial e marketing da

Jamef Transportes (Fone: 11 2121.6100), também mantém perspectiva positivas. “Mesmo com os rumores sobre quedas de produção, ainda existem grandes tendências a serem exploradas no Brasil, como, por exemplo, o setor de e-commerce. Uma realidade promissora que terceiriza a sua demanda logística e que precisa de parcerias cada vez mais sólidas e eficientes.”

Segmentos mais incrementados

Já que se falou em segmentos, quais os que deverão ser mais incrementados e os que tendem a se desenvolver menos após este período de crise e de adaptação às novas regras do mercado?

Bona, da Expresso São Miguel, lembra que o país passa por um momento político delicado, o que reflete nos investimentos públicos e privados. Uma vez passada esta turbulência – acredita o diretor comercial –, vários

Venha ver de perto os melhores equipamentos do mercado
E FECHAR UM ÓTIMO NEGÓCIO!

Equipamento financiado pelo
**BNDES
FINAME**



PR20i
Empilhadeira Retrátil
para até 2.000kg
e elevação até 13 metros

MOVIMAT

Salão Internacional da Logística Integrada

16 a 19 de OUTUBRO SÃO PAULO EXPO

Visite-nos no Stand A40 | de 13:00 às 20:00

Paletrans

EMPILHADEIRAS

Consulte Rede de Distribuidores Autorizados:

☎ 0800 941 4440

🌐 www.paletrans.com.br

segmentos tendem a se desenvolver, pois há demanda represada e capacidade fabril.

Ainda neste aspecto, Sartori, da Transal, acredita que, com a reforma trabalhista aprovada, lei da terceirização, controle da inflação e baixa dos juros, todos os fatores para o Brasil voltar a crescer econômico e socialmente foram apresentados. “Penso que rapidamente as vagas de emprego voltarão a surgir em todos os segmentos, pois o consumo deverá aumentar bastante até o final de 2017. A partir de 2018 esse crescimento da economia será mais visível, destacando-se as empresas no segmento de serviços, pois são elas que absorverão a maior parte da mão de obra a ser contratada.”

Nogueirão, da Jamef, adverte que, para sobreviver em qualquer mercado competitivo, todos os setores devem acompanhar as tendências, sejam elas quais forem. O principal fator deve estar associado ao comportamento e à relação com o consumidor, pois esse tem ditado a sua frequência e forma de consumo. Algumas estratégias precisarão ser melhores implementadas, como estatísticas com possibilidade de prever as perspectivas de compras, baseadas em ações dos clientes. Acompanhar o avanço tecnológico também é outro fator importante e que envolve todos os segmentos e que requer grandes investimentos, relaciona o diretor comercial e de marketing da Jamef.

Já referindo especificamente aos segmentos promissores, Quintal, da Patrus, relaciona a indústria e a agropecuária. Ele também destaca o comércio eletrônico – apesar da crise econômica por que passa o Brasil, o comércio eletrônico deverá crescer 19% entre 2016 e 2020.

O gerente comercial da Patrus também lembra que, de acordo com pesquisas, o PIB agropecuário, que caiu 6,6% no ano passado, vai crescer 4,32% neste ano. A indústria, que caiu 3,8%, vai avançar 3%. Segundo a Confederação Nacional da Indústria – CNI, a economia brasileira começará a se recuperar lentamente em 2017. A projeção para a expansão do Pro-



duto Interno Bruto – PIB é de crescimento de 0,5%. “A palavra-chave para a tomada de decisão em investimento é confiança. Ou seja, segurança política, econômica e jurídica. Neste momento, no País, a confiança está diretamente ligada à aprovação de projetos de lei e reformas” cita Quintal.

Por outro lado, ele aponta que setores como o comércio e serviços terão um tí-

mido crescimento nestes próximos anos, devido à queda no poder de compra do brasileiro, sendo que o crescimento mais lento da massa de renda moderará a alta.

Celso Luchiari, diretor da TA (Fone: 19 2108.9000), também revela que, com o aquecimento da economia, segmentos de consumo tendem a aumentar a demanda – o B2C possivelmente crescerá ainda mais.

Com a palavra, o embarcador

Neste momento de transformações, a logística das empresas embarcadoras também passou por mudanças, certamente.

Mas, as mudanças na logística da Dayco Power Transmission (Fone: 11 3146.4770) – Dayco no Brasil – não tiveram a crise como principal impulsionador, mas, sim, uma transformação patrocinada pela nova diretoria da empresa para profissionalizar a gestão e eliminar desperdícios.

“Passamos a trabalhar com mais intencionalidade sobre oportunidades na distribuição, analisando os históricos de fretes e revisando processos internos. Desta forma, compensamos os impactos das ineficiências em termos de custo e serviço para algumas regiões”, conta Gustavo Queiroz Pereira, Logistics Manager – Aftermarket da empresa.

Outra mudança ocorreu na relação embarcador/transportadora em função da crise. “Reforçamos nossa forma de

trabalhar em parceria com os transportadores, e passamos a demandar mais esforço dos mesmos para nos ajudar a encontrar soluções para melhor atendimento dos clientes, sem onerar os custos com fretes”, comenta Pereira.

Parceiro logístico – O profissional da Dayco também aponta os itens primordiais na escolha de um parceiro logístico. Para ele, é imprescindível que o parceiro tenha expertise reconhecida no mercado em que atua, que seja competitivo, com estrutura física e de gestão robustas em toda sua malha logística.

Por outro lado, sobre o que poderia ser melhorado na relação embarcador/transportador, Pereira diz que este último deve investir mais no entendimento e atendimento das necessidades dos clientes (e dos clientes finais), além de ter maior responsabilidade às tendências e inovações do setor, oferecendo serviços realmente diferenciados a custos justos.

A nova rota aérea regular da MODERN interliga as cidades de Campinas, Brasília e Manaus!

HWD



O Brasil é um país continental, com grandes mercados de Norte à Sul. A solução logística integrada **MODERN** coloca todos eles a algumas horas da sua empresa, com toda rapidez e segurança.



Transporte
Terrestre

Armazenagem

Serviços
Logísticos

Planejamento
Estratégico

MZ
W MODERN Logistics

(11) 4063-9338 / (92) 3090-0403

WWW.MODERN.COM.BR

[f /MODERNLOGISTICS](https://www.facebook.com/MODERNLOGISTICS)

[in /COMPANY/MODERNLOGISTICS](https://www.linkedin.com/company/MODERNLOGISTICS)

“Entendo que os segmentos a serem mais incrementados são aqueles ligados à saúde e químico, por serem mais exigentes, em termos de clientes e legislações. Os demais segmentos, como alimentos, eletroeletrônicos, entre outros, são produtos mais comoditizados, precisarão se reinventar para continuar crescendo”, aponta, agora, Roberto Vilela, presidente da RV Ímola (Fone: 11 2404.7070).

Já na visão do diretor comercial da Expresso Minuano, os mercados que mais vêm crescendo (ou se mantendo) são os farma, de produtos de beleza, pets e o

automotivo, no setor de reposição de peças. “Grande massa da população com a renda comprometida tende a conter seus gastos e não faz investimentos enquanto não vislumbrar melhoras na economia. Por exemplo, o automotivo. Não troca de veículos e mantém o carro, apenas mantendo-o e fazendo manutenção do usado”, diz Borges.

Zorzi, do Grupo Farrapos, acredita que os segmentos de tecnologia, alimentos e bebidas, calçadista e vestuário ainda serão em grande parte o carro chefe, pois são consumos primários e imediatos. “Se com-

paramos ao atual cenário econômico, vários segmentos estão saturados, como os setores automotivo e imobiliário, devido a sua crescente expansão estrutural, mercadológica e a uma farta gama de oferta no atual momento do país”, complementa o diretor executivo.

Melo, da TGM Transportes, também aponta que, sem dúvida, os artigos de primeira necessidade, cesta básica, alimentos, vestuário popular e produtos de baixo valor agregado devem ser incrementados. Falando de consumo, o que tem se mostrado mais adaptável à crise são as empresas que vendem bens, produtos e serviços de baixo valor agregado. O que também cresce são os produtos ligados à agricultura, insumos e equipamentos. E lógico, não menos importante, o e-commerce, que cresce com a gama cada vez maior de produtos e serviços entregues às pessoas a domicílio, por comodidade e economia, aponta o gerente geral da TGM Transportes.

“Acreditamos na retomada do varejo em função da redução dos juros e da melhora nos indicadores de confiança. A verdade é que se a política não atrapalhar estaremos numa curva ascendente” complementa Gustavo Ribeiro de Paiva, diretor executivo da Meridional Cargas (Fone: 11 2989.1515).

Finalizando, Murilo Ricardo Alves, diretor adjunto de mercado da RTE Rodonaves (Fone: 16 2101.9902), também aponta que os segmentos que devem ter mais investimentos são o agronegócio, que mesmo com a crise manteve bons resultados e é um dos principais segmentos que impulsionam o PIB no Brasil. Há também perspectivas positivas para o setor de healthcare – automotivo de maneira geral, calçados e confecções deverão apresentar bons números no médio prazo, com a retomada da economia. O consumo desses tipos de produtos deve aumentar. Quanto ao canal de venda e-commerce, continua a crescer acima de dois dígitos. **Logweb**

Ainda sobre o Prêmio Top do Transporte

Como é sabido, a cerimônia de entrega do Prêmio Top do Transporte, realizado pelas editoras Logweb e Frota e já em sua 11ª edição, aconteceu no dia 15 de agosto último em São Paulo, SP.

E aproveitamos este espaço para publicar o depoimento de duas consagradas transportadoras, ganhadoras do Prêmio.

Uma delas é a TNT Mercurio Cargas e Encomendas Expressas (Fone: 11 5514.7075), com as seguintes conquistas: 1º lugar em rodoviário internacional, em rodoviário e em preferência nacional, além do terceiro lugar no segmento de e-commerce.

“Vencer o Prêmio Top do Transporte pelo quinto ano consecutivo, um dos prêmios mais respeitados do setor, reflete nossos esforços, investimentos e entendimento dos negócios de nossos clientes. O reconhecimento por toda a dedicação com que trabalhamos nos faz muito felizes e orgulhosos”, comemora Murilo Silva, do departamento de Marketing da empresa.

Sobre os fatores que levaram a essa conquista, Silva coloca que, na TNT, “nós acreditamos que, se a companhia quer a fidelidade do cliente, ela tem que ir além e oferecer uma experiência positiva do primeiro contato à entrega, incluindo todo o suporte de back office. A TNT tem inves-

tido tanto para oferecer uma experiência positiva e um portfólio completo de soluções para seus consumidores, quanto em nossa equipe comprometida que se esforça para fazer acontecer”.

Confiança – Outra empresa vencedora nesta edição do Prêmio Top do Transporte, a FedEx Brasil Logística e Transporte (Fone: 11 5514.7075) alcançou o segundo lugar no segmento rodoviário.

“Conquistar o prêmio Top do Transporte nos mostra que estamos no caminho certo no Brasil. A rede aérea e terrestre da FedEx permite que nossos clientes se conectem com todo o País – cobrindo mais de 5.300 cidades – e com o mundo. Receber esse reconhecimento do mercado demonstra que nossos clientes podem seguir confiando nas soluções inovadoras da FedEx para encontrar a resposta certa para suas necessidades”, afirma Denise Thomazotti, gerente de Marketing para a FedEx Brasil.

Ela também aponta que há uma combinação de fatores que levaram a empresa a receber esse prêmio. “A frota terrestre e de aeronaves da FedEx é constantemente renovada, nos dando tecnologia de ponta em todas as partes de nossas operações. Isso posiciona a FedEx no mercado como um provedor logístico guiado pela qualidade”, finaliza Denise.

VOCÊ JÁ IMAGinou SEU PRODUTO SENDO MAIS COMPETITIVO E ATINGINDO NOVOS MERCADOS?



Descubra o que a **Cabotagem da Aliança** pode fazer pelo seu negócio. E de uma maneira bem simples: Cabotagem é a navegação costeira entre portos, levando seus produtos às principais cidades, polos industriais e centros consumidores do Brasil e Mercosul, de maneira rápida, competitiva, sustentável e segura.

Logística simples de porta a porta. De onde estiver, para onde quiser.

- Agilidade e Praticidade – Coleta e Entrega de porta a porta;
- Segurança – menor índice de avarias e roubos. Rastreabilidade em qualquer ponto;
- Sustentabilidade – o mais limpo e eficiente modo de conectar distâncias;
- Simplicidade – a Aliança cuida de todas as etapas do seu transporte;
- Frota renovada de navios em operação contínua.

Saiba mais sobre a Aliança em www.alianca.com.br

ALIANÇA 

11 5185 5600 | alianca.com.br

Prime Leads Brasil promove Encontro de Líderes Empresariais. Logweb foi parceira

A Prime Leads Brasil (Fone: 11 3395.5065), especializada em Networking Profissional, que atua nas áreas de outplacement e business e conta com um programa de televisão voltado para negócios e carreiras, promoveu, no dia 20 de setembro último, o "Encontro de Líderes Empresariais".

Tendo a Logweb como parceira, o evento ocorreu no Hotel Quality Jundiaí, em São Paulo, com o objetivo de reunir presidentes e diretores seniores para promover troca de experiências, networking e o lançamento da Comunidade de Líderes Empresariais.

"Reunimos presidentes e diretores seniores de 38 empresas que representam 1,1% do PIB nacional, que faturam juntas mais de R\$ 68 bilhões e geram 252 mil empregos diretos – por exemplo, Bridgestone do Brasil, Schneider Electric, Bosch, ID Logistics, Grupo Petrópolis, BDF Nivea e L'oréal", comemora Luciano Rocha, presidente da Prime Leads Brasil, destacando que foi um encontro muito especial, onde os executivos trocaram experiências e promo-

veram o networking de altíssimo nível.

Na ocasião, também foi feito o lançamento da Comunidade de Líderes Empresariais, que será uma organização voltada a discussões de temas relevantes para empresas, seus líderes e, sobretudo, para o crescimento e desenvolvimento do nosso país.

"Um encontro de líderes com o objetivo de networking como este promovido pela Prime Leads Brasil merece ser aplaudido, pelo nível dos participantes e pela organização. Realmente, foi uma ação de relacionamento estratégico, e o Luciano está de parabéns pela iniciativa e o sucesso alcançado. Acredito na continuidade dos encontros, como forma de promover a interação e a troca de conhecimentos e experiência dos mais significativos profissionais do mercado", acentua Valéria Lima A. Nammur, diretora executiva da Logweb.

Depoimentos

Acompanhe, a seguir, o depoimento de alguns dos participantes do Encon-

tro de Líderes Empresariais.

"O encontro de Líderes Empresariais foi uma iniciativa de extrema importância que proporcionou aos participantes estabelecer, fortalecer e ampliar o networking, que vai muito além do rápido bate papo no intervalo para o café e a troca de cartões de visita" – Domingos Ruiz, Coaching – Desenvolvimento Humano.

"Este Encontro de Líderes pode ser considerado um divisor de águas, pois permitiu aumentar e multiplicar oportunidades para todos os envolvidos, desde networking puro até oportunidades de trocas de ideias e criação de oportunidades de negócios e parcerias. Para isto acontecer de maneira efetiva, há que tornar o evento perene, com frequência e agenda própria que determinará os rumos e o tamanho das oportunidades que serão geradas e captadas." – Flavio Tortelli, executivo de Supply Chain.

"É extremamente gratificante compartilhar de mais uma iniciativa visionária do Luciano Rocha reunindo um



O Encontro reuniu presidentes e diretores seniores de 38 empresas que representam 1,1% do PIB nacional e que faturam juntas mais de R\$ 68 bilhões

grupo de líderes. Todos estão ansiosos pelo desenvolvimento de um processo sinérgico aproveitando a vasta experiência de cada um dos integrantes para inovarmos o progresso de nosso país e dos profissionais que estão engajados neste projeto.” — Giovanni S. Breda, diretor de logística do Grupo Compal no Brasil.

“O evento da Prime Leads promoveu, além do encontro de executivos de empresas representativas da economia regional e nacional, uma troca de experiências e um debate rico sobre as oportunidades e os caminhos de sucesso para o crescimento do país, de forma explícita e concreta frente às dificuldades enfrentadas por todas as organizações no momento atual. O mais importante legado que o Encontro de Líderes deixa é o compromisso de aprofundamento nas discus-

sões e a entrega constante de ideias e sugestões para um desenvolvimento único das pessoas e organizações.” — Fábio Levada, CEO – diretor executivo da Adavel Gestão Empresarial e Investimentos.

“Considero extremamente importante este tipo de relacionamento entre profissionais maduros que prezam resultados positivos. É perceptível o alto nível de seriedade e objetividade neste grupo. Quero fazer parte disto! Com certeza. Espero ver todos novamente no próximo encontro. Tenho certeza que todos nós temos a ganhar com isto.” — Jairo Brito, diretor comercial da Gêneses IT Consulting.

“Considero excelente a iniciativa da Prime Leads de criar uma Comunidade de Líderes Empresariais em um ambiente de relacionamento ético e de alta confiança que possa contribuir

para as mudanças e modernização das estruturas empresariais do mercado brasileiro sobre a base de troca de experiências e compartilhamento de conhecimento em debates abertos e de extrema confiança”. — Jesús Hernández, CEO Brasil da ID Logísticos.

“Estou seguro de que este Encontro demonstrou claramente não mais a simples tendência, mas o fato de que a lógica da chamada ‘4ª Revolução Industrial’, também conhecida como Indústria e Logística 4.0, caracterizada pela conectividade dos elementos e pelo extenso uso da tecnologia para troca e uso dos dados comuns entre os ‘players’ da cadeia de abastecimentos, já é uma realidade que faz parte do dia a dia das empresas e gestores de primeira linha. Podemos facilmente perceber isto pelos patrocinadores do evento: Crown Empilhadeiras, com o

PROTECTOR CARGAS

Proteção máxima para suas mercadorias.

O **Protector Cargas** é um seguro completo que cobre os riscos de transporte de mercadorias novas e usadas para embarques de importação e exportação, seja por transporte aéreo, marítimo, terrestre ou ferroviário.

Consulte seu corretor de seguros

www.argo-protector.com.br/CargasAvulsas





PLATAFORMAS NIVELADORAS E VEICULÁRES



PLATAFORMA EM ALUMÍNIO



HBZ Suspensões e Plataformas
Tel.: 11 4208-7170 - Fax: 11 4208-7178
hbz@hbz.com.br - www.hbz.com.br

evento

extenso uso de tecnologia de conexão embarcada em seus equipamentos; ID Logística, destacando-se no mercado de Operadores Logísticos com operações que fazem uso de tecnologia de ponta, como voice picking e interatividade com seus clientes; e a própria Sintel, com o progresso e avanço obtido no campo de tecnologia de integração de dados que a tornou uma multinacional brasileira de tecnologia de comunicação de dados em três continentes. Como prova do interesse e prestígio de tais patrocinadores, tivemos a presença de empresários e diretores de empresas de destaque em seus respectivos segmentos de negócios, como a Bridgestone, a Santa Casa de São Paulo e Ihara, entre outras muitas, comprovando que o uso de tecnologia de ponta para a conectividade dos dados de gestão da cadeia de abastecimentos já é o passo que está sendo adotado por quem realmente acompanha a evolução dos mercados.” – João Paulo Lopez, consultor autônomo em projetos de Supply Chain e professor de Logística Empresarial do curso de Engenharia de Produção das Faculdades Einstein, de Limeira, SP.

“Ações como essa, encabeçada pelo Luciano, nos forçam a um momento de reflexão: Quanto, juntos, poderemos nos ajudar e ajudar o nosso país e a real importância de cuidarmos do nosso network, atividade que deixamos para segundo plano em decorrência do dia-a-dia atribulado. Foi um encontro descontraído, com objetivo e foco bem definidos, no tempo certo e no horário certo. Tem tudo para ser um sucesso.” – Luis Carlos dos Reis Marciano, CIO do SBT.

“Esse evento foi o pontapé inicial para iniciar uma jornada onde grandes líderes podem influenciar positivamente nossa sociedade. Será muito importante a troca de experiência com

profissionais de destaques em grandes empresas, mas meu principal interesse será em como podemos melhorar nossa sociedade.” – Marcelo Apud, diretor de Supply Chain da Bridgestone Brasil.

“Um encontro de líderes, de fantásticas pessoas que atuam em empresas que fazem a diferença, através da geração de empregos e contribuindo para a economia do país. Com orgulho faço parte do grupo, uma vez que acredito fortemente no relacionamento pessoal para colaborar, disseminar conhecimento e contribuir com o nosso Brasil, que merece ocupar uma posição de destaque no cenário mundial. Temos que mudar esta imagem negativa e colocar o país nos trilhos, pois temos muitos talentos individuais com conhecimento, dinamismo e atitudes positivas. Imagine a soma de todos estes talentos. Sem dúvida, juntos seremos mais fortes!” – Paulo Roberto Bertaglia, diretor executivo da Berthas.

“A troca de experiências pode acelerar o processo de inovação de uma empresa. O Encontro de Líderes foi bem satisfatório nesse sentido, pois havia uma diversidade de experiências muito ampla no evento. Fiz bons contatos e pude contribuir um pouco com a minha visão de futuro. Com certeza estaremos nas próximas iniciativas.” – Rafael Navarro dos Santos, diretor de Marketing da Sintel.

“Um evento importante que teve como objetivo unir executivos com poder de decisão e que podem mudar para melhor o rumo de nosso país. Eu acredito na comunidade que está sendo criada pelo Luciano, que tem uma visão extraordinária e que tem tudo para ser sucesso, sem contar os executivos que foram convidados e aceitaram participar e que acreditam no projeto. Parabéns ao Luciano pela iniciativa.” – Wagner Carvalho, gerente de logística da RGLog.

Entregas a pé, em veículos elétricos e em bicicletas compõem a logística da **Carbono Zero**

A Carbono Zero (Fone: 11 2503.9669) é uma empresa de courier que faz a mesma coisa das outras do segmento, mas de uma forma diferente: realiza entregas utilizando veículos elétricos e bicicletas e com funcionários a pé, sem gerar emissão de poluição. Além disso, oferece aos seus clientes aplicativos e sistemas para solicitar, acompanhar e emitir gráficos e relatórios do trabalho.

“Utilizamos bicicletas convencionais, elétricas, cargueiras e dobráveis, que podem viajar em trens e metrô, além de scooters elétricas e um furgão 100% elétrico – em uma parceria com a gigante chinesa de veículos e baterias elétricas, a BYD, passamos a disponibilizar um furgão 100% elétrico para nossos clientes. Ele é capaz de transportar 3.300 litros e 750 kg por mais de 250 km. Seu consumo de energia é mínimo, sua emissão de CO₂ é zero, o som que faz é quase imperceptível”, comenta Leonardo Lorentz, sócio e gestor da Carbono Zero Courier.

Lorentz também diz que a decisão sobre qual tipo de veículo utilizar para cada operação envolve análise do peso, volume, urgência e aproveitamento dos roteiros que



Lorentz: “Nossos clientes definem a demanda e nossa operação define o tipo de veículo a ser usado na entrega, na Grande São Paulo e Baixada Santista”

cos, cartórios, juntas comerciais, fóruns e correios. Temos flexibilidade para atender quase tudo que nossos clientes nos pedem. Estes, por sua vez, ao utilizarem nossos serviços sustentáveis vão aliviar o trânsito, os estacionamento, o barulho e a poluição da cidade. Aquela mesma poluição que é responsável pela morte de 10 pessoas por dia na cidade de São Paulo”. Lorentz enfatiza que as bicicletas são mais eficientes quando executam muitas entregas, em áreas com trânsito intenso e poucas vagas para estacionamento. “Elas são ótimas para levar qualquer produto que caiba em uma mochila. Já o furgão elétrico pode transportar até 3,300 litros”, diz, lembrando que a empresa atende a Grande São Paulo e a Baixada Santista.

Outro detalhe: o gestor da Carbono Zero diz que a equipe é treinada nos aplicativos da empresa, em manutenção de seus veículos, atendimento a cliente, segurança no trânsito e primeiros socorros. Logweb

já estão andamento – “nossos clientes definem a demanda e nossa operação define o veículo” – e que os produtos mais transportados são documentos, alimentos, livros, revistas, óculos, convites, brindes, exames – “com exceção de dinheiro em espécie, levamos de tudo. Realizamos diariamente centenas de serviços em ban-

Notícias Rápidas

CLARK assume nova razão social no Brasil

A CLARK anunciou a mudança de sua razão social para CLARK Material Handling Brasil S/A (Fone: 19 3856.9084), acompanhando outras importantes mudanças empreendidas pela empresa na celebração do centenário da invenção da empilhadeira pelo engenheiro Eugene Clark. “Nada será alterado operacionalmente na atuação da empresa em solo brasileiro, porém o mercado passa a identificar o novo nome em documentos oficiais da empresa, cartões de visita, material promocional e outros”, conta Daniela Gomes, responsável pela área de Marketing da empresa.

CI KIM, CEO da CLARK Material Handling Brasil S/A, destaca o orgulho da equipe e da rede de distribuidores com o novo nome e afirma que estão motivados a avançar determinados, rumo ao crescimento. “Esta também é uma forma de fortalecer ainda mais a comunicação, sem equívocos, com os clientes da CLARK Material Handling Brasil S/A e com o mercado”.





A importância da intralogística na produtividade, economia de recursos e melhorias dos serviços

Constantemente ouvimos o termo logística como a conexão entre os pontos A e B. Isto é, logística tem sido amplamente associada à parcela externa ao negócio, na ligação entre dois pontos, incluindo-se as atividades de transporte e armazenagem.

Mas e a parcela interna, também conhecida como intralogística? Isto é, aquela que compreende as operações de movimentação e armazenagem dentro de uma fábrica, armazém, Centro de Distribuição, etc.?

Considerando a necessidade de racionalização constante das atividades logísticas, a intralogística tem obtido maior atenção, principalmente por sua influência nas despesas e nos níveis de serviço aos clientes.

Há algum tempo desenhar uma operação intralogística era uma mera questão de aposta ou conveniência. Pouco se utilizava do potencial de uma instalação com uma estrutura capaz de economizar recursos e, ao mesmo tempo, incrementar a satisfação dos clientes.

É mais do que conhecido que o papel de um armazém (ou Centro de Distribuição) é regular o abastecimento ao consumo, aproximando os provedores a seus consumidores.

Em geral definimos dois tipos básicos de armazéns: aqueles para estocagem, que em sua essência possuem a guarda dos materiais, e os de fluxo, mais voltados para operações de transbordo, também conhecidas como cross-docking e transit-points.

Em termos estruturais, os armazéns para estocagem possuem grandes alturas (pé direito) e, por consequência, maior resistência de piso, estruturas de estocagem, como portapaletes, e uso intensivo de equipamentos para empilhamento e acesso – empilhadei-

ras, transelevadores, mini-loads, carrosséis, etc.

Já os armazéns de fluxo têm maior uso de equipamentos de movimentação de materiais, como transportadores contínuos, transpaletes, diversas docas e pouca capacidade de estocagem.

Parece lógico existir uma definição da função principal do armazém quando da sua concepção, mas em geral o que vemos é um emaranhado de improvisações, o que seguramente não acaba desempenhando resultados da forma como se espera.

É o caso daquele armazém que possui diversos materiais distribuídos em corredores por falta de local para estocagem, ou que possui diversos materiais sobre o piso por falta de endereços de separação, com etiquetas por todos os lados, e também aqueles que não permitem o recebimento adequado dos veículos, com filas enormes aguardando para carga ou descarga.

Há ainda uma situação pior: aquela onde não se consegue separar ou expedir os pedidos recebidos no prazo combinado, com impacto direto no faturamento e nível de serviço.

Pode-se afirmar que todos estes efeitos são decorrentes de uma estrutura inadequada a operação, seja por falta de capacidade,



Edson Carillo – Engenheiro de Produção Mecânico, com MBA em Administração Industrial e Especialização em Gestão Executiva pela St. John's University (The Peter J. Tobin College of Business). É diretor da Connexion Brasil, consultor e instrutor nas áreas de operações (SCM e Manufatura) e professor na FGV. Especialista em Lean Manufacturing pelo Kaizen Institute e TOC pelo Avraham Goldratt Institute. Vice-presidente da ABRALOG – Associação Brasileira de Logística. Coautor de diversos livros.

recursos, premissas incorretas, cortes em investimentos, que no final geram maiores despesas, e tantos outros fatores.

O grande desafio é pensar na intralogística como fonte de satisfação de nossos clientes, projetando as instalações com condições necessárias e suficientes para o atendimento das operações, isto é, quanto a sua eficácia, e depois analisamos os aspectos de eficiência e produtividade, com ênfase nas atividades internas, processos, recursos, etc. Inverter esta lógica pode ser um grande erro.

Automação

A questão da automação na movimentação e armazenagem de materiais é algo já bastante debatido, mas percebe-se que, ainda, parte dos

profissionais, frequentemente, ao analisar sua implementação, deixa de lado uma questão fundamental: se a movimentação e a armazenagem de materiais é uma perda, isto é, não agrega qualquer valor aos produtos, o ideal seria ela não existir – “melhor do que ter um armazém é não ter nenhum” –, e com isto em mente é que podemos começar um estudo de otimização da logística de nosso empreendimento.

Sabemos, contudo, que isto não é nada simples, pois como fazer chegar aos nos-

QUAL
A MARCA
QUE VOCÊ
QUER DEIXAR
PARA O
FUTURO?

LOG
*commercial
properties*

DESDE O INÍCIO, A LOG NÃO PARA DE CRESCER. JÁ SÃO 10 ANOS DE MERCADO, MAS HÁ MUITO MAIS POR VIR. POR ISSO, É NECESSÁRIO MAIS DO QUE CRESCER: É PRECISO EVOLUIR. COM A NOVA MARCA, A LOG DEU MAIS UM PASSO, SEMPRE EM BUSCA DO PROGRESSO CONSTANTE E CHEIO DE CONQUISTAS.

E VOCÊ: JÁ ESTÁ PENSANDO NO FUTURO?

**NOVA MARCA LOG.
A EVOLUÇÃO NÃO PARA.**

sos clientes os produtos desejados senão à base de transporte? E como atender prontamente um pedido senão com algum estoque disponível? Enfim, a equação é complexa e o essencial é mantermos o foco no que de fato é aumentar a produtividade. Tenha em mente que automatizar uma perda raramente será a solução para o incremento da produtividade do seu negócio.

Em logística não se consegue melhorar sempre, isto é, se eu melhorar de um lado piorarei do outro. Conhecidos como trade-offs, ou trocas compensatórias, quando desejo melhorar a ocupação de um determinado Centro de Distribuição, por exemplo, perceberei que depois de certo limite começarei a prejudicar sua seletividade. Se quero reduzir as despesas com transporte, provavelmente acabarei aumentando minhas despesas com armazenagem e ainda acabarei prejudicando meu nível de serviço, e assim por diante.

E no fundo isto é muito bom, pois se fosse muito simples não precisaríamos de técnicos e gerentes preparados para assumir a logística em nossas empresas. O mais despreparado poderia ser responsável pelas operações, apenas despejando uma quantidade de dados em planilhas eletrônicas ou softwares otimizantes para ter a resposta aos problemas de suas empresas.

É fácil encontrar sofisticados sistemas de movimentação e armazenagem de materiais que, mesmo não sendo novidades, sua alta tecnologia e automação, e consequente alto investimento na aquisição, nos faz pensar em como seria bom termos um destes em nossa empresa.

É como se fossemos a um distribuidor de alguma marca muito cara de automóvel, que até poderia ser um desejo, ou melhor um sonho, mas o valor inviabiliza sua aquisição — é claro que comprar um automóvel é muito diferente do que investir em um equipamento para intralogística, mesmo que alguns adquiram seu sistema intralogístico pelo que ele é, e não pelo que pode oferecer — seu benefício.

Para adquirir um transelevador, um siste-

ma de sortimento, uma empilhadeira ou o mais simples dos transpaletes deve-se ter um bom motivo. Não podemos considerar a aquisição de um equipamento de movimentação de materiais como um fim, mas sim um meio, uma ferramenta. Isto é, este tipo de equipamento deve ser escolhido apenas e tão somente se já tivermos desenvolvido um estudo do sistema logístico, e estes são a melhor alternativa técnica, operacional e economicamente viável para o desempenho requerido.

Viabilidade

Como todo investimento, devemos considerar todos os custos envolvidos, e o que frequentemente identifico é que nos esquecemos das despesas com o capital, que é um custo de oportunidade. Talvez no País que tem o recurso financeiro, o dinheiro, mais caro do mundo, chega a ser um erro “capital”, literalmente, esquecê-lo na avaliação de um investimento.

Esta despesa com capital é, na verdade, o que deixamos de “ganhar” se tivéssemos investido em algum outro ativo com um retorno melhor que o da aquisição dos equipamentos, geralmente um investimento financeiro, ou mesmo a taxa de empréstimo para tal aquisição. O ideal é basearmos esta taxa na expectativa de remuneração dos acionistas do empreendimento.

Com as informações em mãos é que podemos passar à análise de viabilidade econômica, e aqui o custo total de propriedade (TCO — Total Cost Ownership) é o modelo mais adequado. O TCO considera não apenas os valores do investimento inicial, mas todas as demais despesas decorrentes do uso do sistema durante a vida útil, ou tempo de utilização do software ou equipamento, incluindo as despesas como: mão de obra, manutenção, atualizações, entre outras.

Conclusão

A aquisição de um sistema logístico mais complexo ou qualquer equipamento para intralogística deve iniciar pela justificativa técnica, isto é, pela confirmação da capacidade

do mesmo em atender sua necessidade operacional, sempre considerando inicialmente a possibilidade da eliminação da causa desta necessidade, isto é, sua otimização.

Depois de comprovado o requerimento técnico, passamos à viabilidade econômica, sem esquecer que a dinâmica do nosso negócio pode muito bem alterar completamente as premissas utilizadas previamente no estudo. O ambiente empresarial não é estático, muda constantemente, e nossa capacidade de adaptação a estas mudanças é que permitirá a sobrevivência e prosperidade de nosso negócio.

Geralmente, sistemas automáticos tendem a gerar certa falta de flexibilidade, o que comprometerá sua adoção em ambientes muito diversos e imprevisíveis. Sem citar especificamente cada caso, posso afirmar que são várias as empresas que investiram pesadamente em automação da intralogística e depois acabaram por “desligar” seus equipamentos por conta da mudança das tais premissas consideradas na fase inicial do projeto.

Lembremos que existem três razões básicas para considerarmos o investimento na automação de nossa intralogística, mesmo quando economicamente esta pode não se justificar:

1. por questões de segurança, quando não é recomendável termos pessoas na área de operação, isto pode ser por insalubridade, periculosidade ou mesmo por questões de sigilo;
2. por escassez de recursos, e a alternativa tecnicamente viável é a automação;
3. quando o fluxo (through-put) é muito elevado, isto é, mesmo com a alocação de mais recursos (como mão de obra, por exemplo) não há capacidade para atender o volume de movimentações requerido.

Enfim, ao avaliar as alternativas de melhorias em nosso CD, não podemos deixar de considerar que o papel decisivo do gestor logístico é de otimizar o resultado de suas operações, eliminando todas as atividades que não agregam valor e não são necessárias, e somente depois deste estudo é que considerar a aquisição daquela solução logística que apresente o melhor retorno. **Logweb**

Área líquida de armazenagem (m²)

Eficiência energética (%)

QUANTO MAIOR A ÁREA LÍQUIDA DE ARMAZENAGEM E MAIS EFICIÊNCIA ENERGÉTICA,
MAIS RESULTADO PARA SUA OPERAÇÃO LOGÍSTICA.



FAÇA AS CONTAS
ALUGUE UM GALPÃO GLP

A GLP, líder de mercado com presença na China, Japão, Estados Unidos e no Brasil, tem a solução perfeita para a sua operação logística: galpões em localizações estratégicas e expertise global em instalações logísticas com alta eficiência operacional.

Traga sua operação para um galpão GLP e maximize seus resultados.

GLP GUARULHOS (SP)
418.496 m² de área total

GLP DUQUE DE CAXIAS (RJ)
342.905 m² de área total

GLP CAMPINAS (SP)
181.266 m² de área total

GLP LOUVEIRA I (SP)
138.096 m² de área total

GLP IMIGRANTES (SP)
133.876 m² de área total

GLP IRAJÁ (RJ)
109.751 m² de área total

GLP CAJAMAR (SP)
77.643 m² de área total

GLP LOUVEIRA VIII (SP)
77.482 m² de área total

GLP Jundiaí III (SP) – 92.950 m²
GLP Ribeirão Preto (SP) – 59.741 m²
GLP Jundiaí I (SP) – 53.343 m²

GLP Jundiaí II (SP) – 45.193 m²
GLP Itapevi I (SP) – 34.995 m²
Cond. Emp. Barão de Mauá (SP) – 24.703 m²

Cond. Emp. Atibaia – 19.323 m²
GLP Louveira IV (SP) – 18.854 m²
GLP Jandira II (SP) – 18.147 m²





Soluções integrais da nova **Era 4.0** envolvem TI, mundo físico das empresas e internet

Estamos assistindo a uma transformação do B2B e do B2C para o C2B (Customer to Business), onde o cliente é o motor da atividade. É a logística do futuro. Essa é a Era da Logística 4.0.

Neste novo contexto, o objetivo é lançar um grande número de armazéns inteligentes capazes de uma maior adaptabilidade às necessidades das empresas e, consequentemente, dos processos logísticos. O mundo virtual da tecnologia da informação, o mundo físico das empresas e a internet se converteram em uma coisa só.

As mudanças no perfil da demanda, juntamente com as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias, estão provocando uma importante revolução que está permitindo dar ao mercado soluções baseadas em tecnologias como o BigData, Cloud Computing, Internet das Coisas (IoT) ou robótica colaborativa.

É grande a evolução dos sistemas de armazenagem e de preparação automática de pedidos, exigindo maior eficiência e rentabilidade de seus processos logísticos. A automatização acarreta maior flexibilidade e rapidez na preparação de pedidos e ajuda a eliminar os erros em praticamente 100%, aportando confiabilidade e rastreabilidade. O aproveitamento do espaço é ótimo e a rentabilidade aumenta no processo intralogístico das empresas.

Observamos que além de buscar a automatização dos sistemas logísticos, existe um maior interesse para que os sistemas sejam ergonômicos e produtivos, pois quanto maior a ergonomia no posto de trabalho, maior será a produtividade que o operador dá ao processo.

Engenharia logística

A inovação e a personalização da solução logística são as bases do saber fazer engenharia de uma empresa. Uma análise detalhada das necessidades reais dos clientes permite encontrar a solução mais adequada à situação do cliente.

Da mesma forma, o conceito de reengenharia é outro aspecto que define a engenharia logística como sendo "integral". Este tipo de serviço permite uma proposta mais envolvente ao redor das necessidades dos clientes onde são estudadas as novas necessidades organizacionais e operacionais (derivados, em alguns casos, de mudanças no mercado) para ajustes à realidade do momento e suas novas expectativas.

Soluções integrais projetadas e desenvolvidas de forma customizada podem ser



Mikel Altuna Alkorta
Engenheiro Informático pela Universidade de Mondragón (Arrasate/Espanha) e responsável pela área de Inovação da ULMA Handling Systems.

compostas por diferentes soluções de preparação de pedidos, considerando as características do negócio do cliente e os objetivos que se deseja alcançar, soluções de armazenagem automatizada, soluções de transporte automatizado, entre outras.

São muitas as vantagens da automatização intralogística. Rentabilidade, qualidade, serviço e crescimento são fatores relacionados diretamente com a automatização de um armazém. As empre-

sas que optam pela automatização de seus processos logísticos são capazes de mensurar vantagens competitivas obtidas em processos produtivos e de distribuição, economia com custos operacionais, melhoria na rapidez e qualidade da preparação de pedidos, aproveitamento ótimo do espaço, aumento de produtividade, ergonomia, segurança e a satisfação de todos os envolvidos nessa cadeia.



O objetivo é ter uma maior eficiência e competitividade através de um maior conhecimento logístico e de tecnologia adquiridos que faça com que as empresas tenham um diferencial em relação aos seus concorrentes.

O picking do futuro

Sistemas de picking cada vez mais inteligentes e ergonômicos permitem uma preparação de pedidos de acordo com as necessidades de cada operação, seja assistida ou automatizada. Seu projeto permite eliminar tarefas que exigem manipular produtos de grande peso e contam com mecanismos que se ajustam em altura, por exemplo, garantindo condições de trabalho melhores para os operadores.

No último ano, temos evoluído intensamente no conceito de logística orientada à Indústria 4.0. Demos um salto qualitativo enorme na conectividade com nossos siste-

mas e temos chegamos à fase de que os dispositivos nos avisam sobre ocorrências antecipadamente, antes mesmo que algo ocorra.

Observa-se que os sistemas inteligentes conectados são o futuro, e por isso estamos equipando nossos sistemas com pequenos "cérebros" para que mantenham uma comunicação com o centro de comando.

A evolução dos sistemas de picking está em pleno crescimento, especialmente nos setores onde se requer maior eficiência e rentabilidade dos processos de separação, como no e-commerce. A digitalização entrou na vida de todos nós e mudou a forma de nos comunicar, a forma como convivemos. Nasceu o e-commerce e, com ele, mudou nossa forma de consumir – disso a percepção de que o comércio eletrônico precise de uma intralogística automatizada para poder atender à demanda dos clientes.

Os sistemas de picking da ULMA Handling Systems são totalmente automáticos

e estamos trabalhando em sistemas cujo foco principal é a ergonomia e a produtividade, pois acreditamos que quanto maior a ergonomia no posto de trabalho, maior a produtividade que o colaborador aporta ao processo. Isso, somado a uma solução corretamente ajustada à necessidade do cliente, garante o sucesso do projeto.

O futuro

O objetivo principal da nova revolução é, a todo o momento, seguir garantindo a qualidade dos serviços. A transformação digital está disponível e assim continuará para melhorar a qualidade dos processos.

Dispor de maior volume de dados que permita tomar melhores decisões, passar a trabalhar em um ambiente em que o manto "ciberfísico" e os negócios estejam interconectados são parte de toda essa nova realidade que permite garantir a otimização dos processos. Logweb

LogBox
CONNECT
DATA LOGGERS WIRELESS



LogBox BLE



LogBox WiFi



LogBox 3G



Aquisição de dados descomplicada.



São várias as tendências **tecnológicas** a serem aplicadas na intralogística

A intralogística engloba a otimização, integração, automação e o gerenciamento dos fluxos físicos de fornecimento, produção e distribuição dentro de um Centro de Distribuição ou armazenagem. Ao integrar o processamento de informações com as mais recentes tecnologias e softwares de manuseio de materiais, obtém-se ganhos de produtividade tanto para sistemas manuais, quanto automatizados.

A intralogística não se restringe às tecnologias de manuseio de materiais que realizam tarefas específicas como receber, classificar, escolher e empacotar – é muito mais do que isso. As soluções de intralogística envolvem o uso eficaz de softwares e bancos de dados que levam avanços na produtividade operacional através da integração de manipulação de materiais e tecnologias de processamento de informações, otimizando processos e aproveitando melhor equipamentos e mão de obra.

Armazéns e tecnologia andam juntas. O uso de diferentes tecnologias nos armazéns pode melhorar a produtividade e reduzir os custos. Estão surgindo novas tecnologias levando as empresas a repensar o traba-

lho dentro e ao redor do armazém ou Centros de Distribuição. Estas tecnologias ou atuam ao lado dos funcionários, aumentando suas capacidades, ou executam atividades inteiramente novas que tornam o trabalho de armazenagem mais eficiente e mais seguro. Um novo paradigma vem sendo construído. O homem e a máquina juntos vêm substituindo o homem versus máquina.

Algumas tecnologias disruptivas atuam nesta direção no âmbito da intralogística, beneficiando as operações de produção, armazenagem e de Centros de Distribuição.

Aqui vamos discutir algumas delas.

Realidade Aumentada

A Realidade Aumentada (RA) é uma nova tecnologia que está chegando. Ela é construída a partir de uma combinação de imagens reais com elementos virtuais (som, vídeo, gráficos ou dados GPS) criados por computador. Na maior parte das vezes, a AR é oferecida em tempo real e utilizada tendo o ambiente físico como pano de fundo. No armazém, os óculos RA inteligentes – seleção de visão – usados em conjunto com radiofrequência (RF) e funcionalidades de seleção de voz permitem que o trabalhador visualize o local a seguir, quais itens escolher e onde colocá-los no carrinho ou carrinho. Eles ajudam os trabalhadores a serem mais produtivos – na ordem de 15% nas



Orlando Fontes Lima Jr
Professor Titular do Departamento de Geotecnia e Transportes da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo (FEC) da UNICAMP, com Pos Doc na Bournemouth University. Fundador e Coordenador do Laboratório de Aprendizagem em Logística e Transportes (LALT).

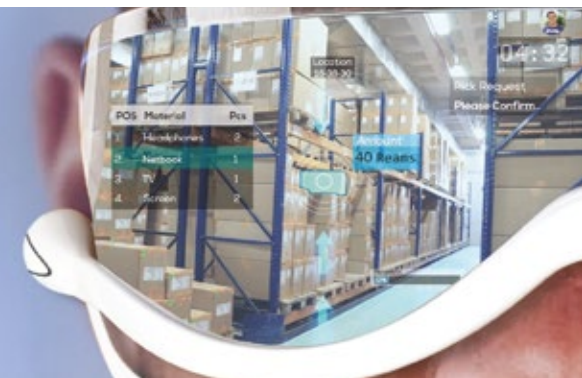
aplicações de teste. Eles também melhoram a precisão das operações e reduzem o tempo de treinamento do empregado.

Dentre os outros usos da Realidade Aumentada destacam-se: pick by vision, para facilitar a localização de produtos em prateleiras, o planejamento de armazéns e Centros de Distribuição feitos de forma interativa e otimizada a partir de imagens reais tratadas por softwares de otimização de uso do espaço, a verificação de mercadorias e de pedi-

dos já embarcados, coletas e entregas com visualização dos locais na rua por óculos especiais ou sinalizados no vidro do veículo, apoio ao atendimento pós-venda e manutenção durante o reparo de equipamentos, onde o técnico pode visualizar e receber orientações quanto aos procedimentos a serem adotados e a identificação espacial do defeito na máquina quebrada.

Realidade Virtual

A Realidade Virtual (VR) utiliza-se de elementos retirados da realidade física e cria um ambiente que substitui o mundo real por uma simulação do mesmo em ambiente totalmente virtual. O conceito que está por trás destas tecnologias é a realidade mediada por computador, onde uma visão da realidade é modifi-



cada (diminuída, aumentada ou recriada) por um computador.

As aplicações RV são particularmente adequadas para aplicações de treinamento. A simulação por computador oferece treino por imersão na operação de empilhadeira, na condução de caminhão e na coleta de pedidos. Outro uso específico envolve os treinamentos de combate a incêndio, derramamento de material perigoso ou ação em outra situação perigosa. O treinamento pode ocorrer em qualquer lugar e não requer instalações especiais nem exige que os funcionários viajem para um site de treinamento específico.

Robôs

Outra tecnologia importante para a intralogística são os robôs. Diferente dos robôs industriais tradicionais que são projetados para executar uma única tarefa repetitiva, os robôs em áreas de armazenagem devem realizar múltiplas tarefas, ter autoconsciência espacial e utilizar tecnologias inteligentes de controle de movimento. Todas estas exigências são necessárias para permitir a convivência segura com humanos nas mesmas áreas de trabalho. Em testes, os assistentes de robôs aumentaram a produtividade dos funcionários em até 25%. Outro uso para os robôs é na movimentação de paletes e de racks, facilitando o picking e as operações de carga e descarga como forma alternativa e mais flexível que os tradicionais transportadores fixos. As células móveis podem ser reconfiguradas para atender às necessidades do fluxo de trabalho de forma flexível, redu-

zindo a necessidade de grandes mudanças de infraestrutura físico-mecânica.

Internet das Coisas

A Internet das Coisas (IOT) é melhor descrita como um ecossistema de objetos dedicados – veículos, itens, às vezes edifícios – que se comunicam, sentem ou interagem com seus estados internos ou o ambiente externo. A IoT inclui uma camada de comunicação, aumentada por aplicativos e análise de dados – tudo projetado para permitir um melhor gerenciamento e implantação de ativos. Empilhadeiras e sistemas de transporte, por exemplo, podem comunicar seu estado de operação, permitindo a manutenção preditiva e evitando antecipadamente quebras e paralisações. O grande desafio que esta nova tecnologia vem trazendo ao setor de logística é muito grande, pois altera paradigmas centenários. A principal alteração é trazer processos heterárquicos para a gestão logística, alternado radicalmente a forma de executá-la.

Estamos acostumados a pensar e a agir em processos hierárquicos, ou seja, o poder é centralizado e os comandos e ações são gerados por um ou poucos pontos. Os processos que surgem com a internet das coisas são heterárquicos, onde a autonomia de cada agente cria um sistema de poder distribuído e emergente. São estes processos emergentes que afetam diretamente os paradigmas da logística.

Veículos autônomos

O veículo autônomo é outra importante tecnologia para a intralogística. Além de caminhões e automóveis autodirigidos, outro importante uso para esta tecnologia é dentro dos armazéns e Centros de Distribuição. Esses veículos podem dirigir de e para um destino sem controle ou supervisão dos funcionários. Ao contrário de seus predecessores com fio, a nova geração destes veículos autônomos usa sensores de

Nos campos, centros logísticos ou portos, peça que a gente tem!

Com estoque global em peças de reposição, acessórios e inovações para empilhadeiras, plataformas aéreas, equipamentos portuários, tratores e máquinas agrícolas, a TVH-Dinamica é a solução para o mercado de movimentação, contribuindo para que tudo continue em perfeito funcionamento.

- Com mais de **2,5 mil** clientes no Brasil
- Mais de **28.000** itens no estoque a pronta entrega
- Mais de **160.000** mil itens de todas as marcas, nas linhas de movimentação, industrial e agrícola
- O grupo TVH atende **173** países, somando em estoque mundial mais de **600 mil** itens disponíveis
- Equipe de vendas **interna e externa**
- Atendimento **24h** via e-commerce
- Qualidade **OEM**



TVH DINAMICA

www.tvhdinamica.com.br

Televendas: (19) 3045-4251 • info@tvhdinamica.com
Rua Francisco Foga, 840 • Distrito Industrial de Vinhedo - SP



câmera, ímãs ou lasers de navegação para direcionar seus movimentos. Muitas vezes tomam algumas decisões como agentes autônomos, funcionando individualmente e ou contornando engarrafamentos do armazém ou outros estrangulamentos, mantendo sempre o fluxo de mercadorias em execução. Nas operações de picking, por exemplo, podem reduzir bastante os tempos de movimento das mercadorias e aumentar a produtividade da mão de obra invertendo a direção dos fluxos. Em vez de o funcionário ir até o estoque, o estoque que vem ao posto de trabalho do funcionário. Eles também permitem uma abordagem modular ao layout do depósito – um que permite a reconfiguração e cria um ambiente totalmente novo.



Wearables

Em termos de acessórios, já são bem comuns os wearables (tecnologia para ser vestida) encontrados em forma de relógios, óculos, luvas, anéis, palmilhas, fones e pulseiras. Cabe destacar os chamados Óculos inteligentes (Microsoft HoloLens e o recém-lançado Monitorless, da Samsung) que, além de serem úteis para a Realidade Virtual, permitem operar na Realidade Aumentada. Na ponta dos lançamentos estão chegando as lentes de contato que permitirão as mesmas funções. Aguarde para breve. Cabe destacar que um problema que tem inviabilizado a disseminação no uso destes óculos tem sido o desconforto físico que os usuários têm após o uso contínuo dos mesmos, semelhante ao que algumas pessoas têm nos cinemas 3D.

As tecnologias utilizáveis no corpo,

como os relógios inteligentes, estão ganhando rápida aceitação nos armazéns. Eles são projetados para substituir a radiofrequência RF, atualmente utilizada em recebimento, picking, embalagem, contagem de ciclos e outras atividades. Esses dispositivos deixam as mãos livres, aumentando bastante a mobilidade do trabalhador e, portanto, sua produtividade.

Drones

Os drones, cujo nome técnico é VAN (Veículo aéreo não tripulado), tem diversas possibilidades de aplicações na intralogística. Um dos principais usos está relacionado à segurança. Estes equipamentos podem patrulhar os espaços internos e externos dos armazéns 24 horas por dia, 7 dias por semana, com custos baixos e alta confiabilidade. Eles reduzem os prazos de patrulha de horas para minutos, minimizam as janelas de vulnerabilidade e reduzem o número de pessoas envolvidas. Os drones podem ser utilizados também na realização de inventário e no gerenciamento de ativos, pelo uso de sensores ópticos para identificar a localização do produto, verificar o inventário e alimentar esses dados de volta ao sistema de gerenciamento do depósito (WMS). Este uso aumenta a confiabilidade dos dados de localização e a produtividade da mão de obra, pois reduz o tempo gasto na busca de estoque.

Omnichannel

As soluções intralogísticas verdadeiras utilizam sistemas sofisticados de execução de banco de dados para garantir a análise constante de uma operação de realização de canais omnichannel que, por sua vez, regula o desempenho do sistema para alcançar as eficiências da autêntica automação.

Para a implementação de uma gestão da cadeia de suprimentos em operações omnichannel deve-se garantir alta visibilidade ao longo dos canais, principalmente em relação aos estoques, incentivar a colaboração entre fornecedores e distribuidores, ter bons mecanismos de previsão de demanda, mudar as estratégias de gestão e atendimento



aos pedidos e as localizações das instalações, sempre visando aumentar o nível de serviço ao cliente. Outros aspectos muito importantes a explorar são as entregas rápidas e a logística reversa ágil.

Além da otimização da cadeia de suprimentos é muito importante voltar-se para as operações logísticas de suporte ao pós-vendas e a adoção de tecnologia intensiva, principalmente pelo uso de aplicativos para celulares, principal canal de interação com os clientes.

Cloud Computing

A computação em nuvens permite diferentes usos nas operações logísticas.

A Infraestrutura como Serviço (IaaS), um dos modelos de computação em nuvem, consiste na provisão de recursos de computação fundamentais, tais como armazenagem ou capacidade de processamento que podem ser implantados e executados pelo cliente. Este serviço dá acesso (virtual ou no hardware dedicado) a recursos de rede e computadores, como também espaço para o armazenamento de dados. Um bom exemplo de uso desta infraestrutura é a migração para nuvens computacionais que alguns grandes Operadores Logísticos têm feito na área de gerenciamento de armazéns. Utilizando recursos próprios ou compartilhados, fazem a gestão de um dado armazém utilizando sistemas em nuvem computacional – compartilhando armazenagem de dados e processamento ganham em redução de recursos computacionais alocados. No caso de expansão e de implantação de um novo armazém, se ganha também muita velocidade se utilizando máquinas virtuais e realizando operações de teste em paralelo à implantação física. [L&Fweb](#)

Precisa de espaço?



Prologis Castelo 46

Em nosso portfólio há condomínios logísticos com galpões de todos os tamanhos.

Se você tem uma demanda, vamos conversar.

LOGÍSTICA DE ALTO PADRÃO

A Prologis é uma companhia norte-americana, líder mundial no desenvolvimento de condomínios logísticos de padrão Triple-A. No Brasil desde 2008, responde por mais de 900 mil m² em empreendimentos construídos, e em 19 países, de quatro continentes, por 64 milhões de m².

Prologis
Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1455 12º andar
Itaim Bibi - São Paulo, Brasil. CEP 04543-011

+55 11 3018 6900 | alugue@prologis.com





Mais do que nunca, a **intralogística** se apresenta como um diferencial competitivo

Vivemos um momento em que a competição no mundo dos negócios está cada vez mais acirrada. Empresas competem com concorrentes de seu segmento e, também, com os de outros segmentos, haja vista que o recurso financeiro disponível pelo cliente está cada vez mais escasso e, sendo assim, mais disputado. Logo, vence a competição a empresa que oferece o produto que o cliente percebe que agrega mais valor para ele naquele momento.

Entretanto, vencer a competição de conquistar o cliente e conseguir que ele decida pela compra de seu produto é o primeiro passo. Manter este cliente satisfeito, desde o momento da compra até que o mesmo receba o produto solicitado, é o grande desafio.

Para superar este desafio, as empresas vêm buscando gerenciar as etapas do ciclo do pedido (momento entre a compra e a entrega efetiva), sendo que um dos objetivos é tornar este ciclo cada vez mais curto, pois este é um dos diferenciais desejados pelos clientes.

A gestão do ciclo do pedido envolve processos logísticos externos e processos internos, sendo estes os focos de nosso artigo.

O que é intralogística?

Intralogística contempla os processos logísticos internos, ou seja, aqueles que ocorrem dentro dos muros da empresa.

Nos últimos anos, temos percebido que a intralogística vem ganhando maior atenção por parte dos gestores, pois a ineficiência interna compromete todo o processo logístico.

Por isso, cresce o foco no planejamento e na implementação de processos que otimizem o fluxo de produtos, informações e pessoas, possibilitando, assim, uma gestão eficiente da movimentação de materiais dentro de armazéns, fábricas e Centros de Distribuição.

Os processos da intralogística

No quadro mais abaixo, podemos ver os processos que fazem parte da intralogística.

Recebimento

Receber um produto (ou matéria prima) é um processo que vem ganhando importância dentro da gestão da cadeia de suprimentos, pois o tempo gasto neste processo impacta tanto no nível de serviço, quanto no custo (veículos e equipes ociosas).

Neste sentido, temos observado um crescente número de empresas que já planejam e ajustam com seus fornecedores o agendamento de recebimento, conseguindo, assim, otimizar o uso de



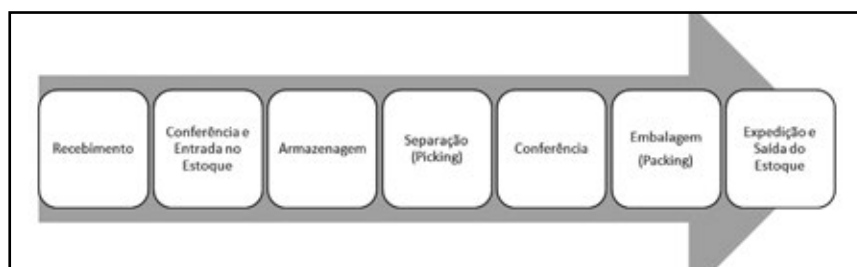
Hélio Meirim – CEO da HRM Logística – Consultora & Treinamento, tendo atuado, por mais de 20 anos, no Brasil e no exterior, em cargos executivos de empresas nacionais e multinacionais em vários segmentos. Coordena a comissão de logística do Conselho Regional de Administração – RJ. É professor, escritor e palestrante.

seus recursos humanos (equipes) e recursos físicos (portaria, docas de recebimento, empilhadeiras). Como consequência deste planejamento, a empresa consegue auxiliar seus fornecedores a otimizar seus recursos (equipes e equipamentos).

Todas estas otimizações geram aumento de produtividade e, consequentemente, impactam no resultado (custo) da operação.

O envio, por parte do expedidor, de cargas unitizadas, agiliza o processo de descarga e os processos seguintes (conferência e armazenagem) e, neste sentido, é importante haver um bom processo colaborativo entre expedidor e recebedor, visando entender as questões relacionadas às características de unitização e as questões relacionadas a custo x benefício da unitização.

Vale destacar que para implementar estas ações (agendamento, unitização) e outras, é preciso que todos os envolvidos tenham uma visão sistêmica e prezem



pelo espírito colaborativo, ou seja, no momento de carregar o veículo temos que pensar em como este será descarregado. No momento em que agendamos a entrega de uma mercadoria, temos que pensar que o veículo irá realizar outras entregas e se não descarregarmos o mesmo no horário agendado, estaremos impactando nas demais entregas deste veículo.

Conferência e entrada no estoque

Após o processo de recebimento, algumas operações requerem a conferência e o registro da entrada no estoque. Um bom processo de recebimento auxilia muito o processo de conferência e entrada no estoque. Um processo de recebimento desorganizado impacta muito os processos posteriores.

Logo, entendo que é importante ter processos que agilizem a conferência dos produtos recebidos e, neste sentido, o uso da tecnologia de informação ganha papel importante. Sistemas que integram dados de

pedidos e notas fiscais, bem como o uso de coletores, são práticas que vêm sendo utilizadas com grande frequência.

É importante que as equipes que atuam neste processo estejam preparadas para relatar eventuais divergências (quantidade, preço, condições comerciais, aspectos fiscais) encontradas no ato do recebimento.

Vale destacar, também, que, após o processo de conferência estar concluído, o produto já deve estar disponível para seguir para os processos seguintes (inspeção ou armazenagem) e, neste sentido, mais uma vez o uso da tecnologia de informação ganha destaque, pois sistemas de gestão de armazéns (WMS) já orientam onde e como os produtos recebidos e conferidos devem ser armazenados.

Armazenagem

O processo de armazenagem é concluído quando o material é guardado em determinado local, entretanto, ele é muito

mais do que apenas deixar um material em um local. Entendo que o processo de armazenagem tem duas grandes dimensões: uma estratégica e outra operacional.

Na dimensão estratégica, precisamos pensar na localização geográfica do armazém, considerando aspectos como a proximidade de clientes, fornecedores, estrutura viária, custo de aquisição ou locação, tributos, incentivos fiscais e outros.

Na dimensão operacional, precisamos pensar no layout do armazém, na definição das regras de armazenagem, na organização e limpeza do local e, principalmente, na forma como este processo irá interferir (positiva ou negativamente) nos demais processos, como, por exemplo, no recebimento e no picking.

Um processo de armazenagem mal gerenciado irá impactar na otimização dos recursos e isto irá gerar inúmeros prejuízos para a empresa, além de prejudicar imen-

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging



REDUZA ENERGIA, BATERIAS, TEMPO DE CARGA
REDUZA CUSTOS
COM CARREGADORES DE BATERIA FRONIUS

Faça um estudo de redução de custo da sua empresa. Fale com a Fronius.

NOS VISITE NA MOVIMAT
 RUA B ESTANDE 29
 SÃO PAULO EXPO
 16 A 19 DE OUTUBRO



FRONIUS.COM.BR | VENDAS.CARREGADORES@FRONIUS.COM | 11 3563-3800

samente as atividades de gestão de estoques e processos de inventário.

Separação (Picking)

O processo de separação dos produtos adquiridos pelo cliente é essencial, pois fatores como tempo gasto na realização da separação, bem como a assertividade e a qualidade do que foi separado versus o que foi solicitado pelo cliente são fatores determinantes para a qualidade do serviço e, também, para o custo não só deste processo, mas, também, para os processos seguintes.

Atualmente temos observado um crescente aumento na automação nos processos de separação, com equipamentos que, além de ágeis, possuem um nível de assertividade extraordinário.

Mas não podemos nos esquecer de que ao desenvolver o projeto de implementação de processos automatizados, devemos estar atentos ao escopo, custo e retorno do investimento. Operações com grande volume de itens fracionados variados demandam processos mais automatizados.

Conferência (antes expedição)

O processo de conferência antes do envio do produto ao cliente é o que vem sofrendo grandes mudanças nos últimos anos.

Muitas empresas já incorporaram o processo de conferência ao processo de separação e embalagem. Ou seja, no momento em que ocorre o processo de separação, já está sendo realizada a conferência dos itens.

Isto otimiza o processo como um todo (evita um passo adicional), gerando, assim, maior produtividade e, consequentemente, a redução de custos.

Embalagem (Packing)

Este é um processo que ocorre em operações logísticas de itens fracionados, que necessitam da preparação de uma embalagem antes do processo de expedição. Esta embalagem objetiva a unitização do pedido, a preservação da qualidade dos mesmos e, em alguns casos, por uma questão de segurança, descaracterizando a embalagem original do produto para evitar desvios e furtos.

O uso de equipamentos automatizados

também vem crescendo neste processo, sendo que o ideal é trabalhar colaborativamente junto com o fornecedor, para que seja possível fazer uso da embalagem original do fornecedor em todo o processo logístico (desde o recebimento até a entrega ao cliente).

Expedição e saída do estoque

O processo de expedição reúne atividades administrativas, fiscais e atividades operacionais. Estas atividades precisam ser sincronizadas, ou seja, uma não pode atrasar a realização da outra, pois o produto precisa seguir para o cliente juntamente com os devidos documentos fiscais, mas estes documentos não devem ser motivo de atraso da expedição.

Vale destacar que o processo de expedição precisa estar conectado ao processo de saída do estoque, pois com base nas entradas (recebimento) e saídas (expedição) será realizada a gestão de estoques.

Benefícios da intralogística

Muitos são os benefícios para a organização quando damos foco nos processos logísticos internos, ou seja, quando damos ênfase à intralogística.

Grande parte destes benefícios está relacionada à melhoria no nível de serviço ao cliente, bem como às possibilidades de redução dos custos logísticos. A intralogística possibilita que a gestão passe a enxergar estes processos não só na dimensão operacional, mas cada vez mais na dimensão estratégica do negócio.

Nos projetos de intralogística que temos implementado em organizações de diversos tamanhos e segmentos, observamos os seguintes benefícios:

- Entendimento, através do mapeamento e da análise dos processos logísticos internos, dos eventuais gargalos relacionados ao ciclo do pedido;
- Construção de um fluxo mais enxuto de produtos, informações e pessoas, mantendo somente as atividades que realmente agregam valor ao negócio;
- Otimização dos recursos (equipe e equipamentos), aumentando, assim, a

flexibilidade e produtividade dos mesmos e, consequentemente, a possibilidade de redução de custos;

- Processos mais enxutos e mais organizados possibilitam uma maior visibilidade e rastreabilidade das atividades logísticas, e isto vem se tornando essencial para o cliente que deseja acompanhar todo o ciclo de seu pedido (comprar e receber);

- Uso de automação nos processos logísticos internos possibilita maior flexibilidade e agilidade, e isto pode se traduzir em menor prazo de entrega, menor quantidade de erros na expedição e menores custos operacionais;

- O crescimento da opção de provedores logísticos especializados em intralogística vem possibilitando oportunidades bem interessantes para as organizações avaliarem alternativas de terceirização desta atividade;


- Intralogística eficiente possibilita maior competitividade para o negócio (prazo de atendimento da demanda e custo mais competitivo).

Concluindo

Como podemos ver, a intralogística nos possibilita diversas oportunidades de melhoria e, também, nos apresenta alguns desafios.

Por isso, é importante que os profissionais de logística busquem atuar na revisão contínua dos processos internos, na busca pelas oportunidades de implementação de tecnologia e automação e na constante capacitação e motivação das equipes que atuam diretamente ou indiretamente nestes processos.

Vale ainda destacar que, mesmo em se tratando de processos internos, o entendimento das necessidades e expectativas dos fornecedores e clientes passa a ser fundamental para a melhoria da intralogística, sendo a colaboração uma palavra chave neste aspecto.

Processos, pessoas, tecnologia e colaboração são essenciais para tornar a intralogística um diferencial competitivo nas organizações. 

Deixe a RETRAK
movimentar seus
produtos



Transpaleteira
Elétrica
2,75t



Empilhadeira
Elétrica Palolada
1,6t



Empilhadeira
Elétrica Retrátil
2,0t



Empilhadeira a
Combustão de Contrapeso
2,5t



Empilhadeira Elétrica
de Contrapeso
2,0t



Empilhadeira Linde
até 18,0t





A automação é passagem inevitável no caminho da intralogística do futuro

Nos dias de hoje, é muito o que se fala sobre a importância da automação na intralogística. Enquanto as empresas de ponta, independentemente de sua localização geográfica, setor e outros fatores, como preço do metro quadrado ou da mão de obra, já embarcaram numa viagem sem volta no movimento da automação, outras não acham a fórmula que faça a conta fechar. A realidade é que a conta deve considerar o que a automação alavanca para a empresa, e vai além de um frio cálculo de retorno do investimento.

Quando se olha estritamente o número de pessoas que um sistema automático substitui, ao preço atual de mão de obra versus o preço do investimento, o retorno pode mesmo demorar em acontecer em algumas situações. Porém, se colocadas no papel as oportunidades que este investimento cria – por exemplo: nível de atendimento superior,

possibilidade de diminuir o tempo entre a recepção de um pedido e a saída do mesmo do armazém, facilitação de várias entregas por dia, atendimento a pedidos emergenciais no mesmo dia, aumento na qualidade da separação diminuindo o erro quase a zero, diminuição de perdas por materiais danificados, vencidos ou roubos, dentre outros –, então a conta muda.

É importante entender, também, que quando o talento dos quadros de mando da empresa – principalmente toda a cadeia de mando logística – está concentrado em gerenciar problemas triviais inerentes a uma operação muito manual, ou seja, assuntos laborais,



Daniel del Campo Alvarez – CEO da SSI Schäfer para América Latina. É licenciado em Administração de Empresas pela Sheffield Hallam University, da Inglaterra.

organização de grandes equipes, dimensionamento de refeitórios, vestiários, fretados, etc., gerenciar rotação, absenteísmo, produtividade, ficam sem tempo de pensar em como atender melhor os clientes, definindo estratégias sobre o futuro da empresa, etc. Deixam de liberar metros quadrados antes destinados a operações manuais para usos alternativos e arrastam seus custos operacio-

nais para diversos âmbitos da empresa, como departamento de RH, jurídico e financeiro, dentre outros, o que coloca estas empresas em desvantagem competitiva em relação a outras mais visionárias que fizeram investimentos mais arrojados.

O investimento em automação permite uma logística eficiente que pode ser definida como liberadora de recursos, cumprindo as necessidades da empresa e criando oportunidades adicionais, portanto gerando riqueza que deve, sim, ser estimada e colocada na conta do ROI.

Lógico que é muito difícil mensurar fatores não estritamente contábeis de substituição de pessoal pelo que não é uma conta que se possa fazer sem uma visão panorâmica de management. A decisão de automação deve extrapolar o círculo logístico. A área de negócios, os acionistas e o comando da



empresa devem participar na decisão sobre que tipo de empresa querem e o que vão requerer da área logística para, em conjunto, definirem quais equipamentos, recursos, processos e sistemas devem incorporar.

Para muitos agricultores, no passado, não compensava a aquisição de um trator, devido ao seu alto preço, porém aqueles que deram o primeiro passo saíram na frente dos que continuaram com a enxada. Igualmente a máquina de escrever olhada pelo lado do custo-benefício não substitui uma bela carta manuscrita, porém se estendeu seu uso nas empresas como a pólvora por outros benefícios que trazia, como qualidade, uniformidade da escrita, ordem, etc. Quando os primeiros editores de texto apareceram, logo que os computadores surgiram, o investimento talvez não compensasse retirar as máquinas de escrever. Porém, o ganho em produtividade e qualidade que trouxeram cada uma destas inovações foi logo entendido pelas empresas. Sempre, logicamente, vão à frente as empresas mais inovadoras e que, via de regra, são mais bem-sucedidas.


Como nos exemplos anteriores, com a automação na intralogística ressurge o debate sobre o impacto destas inovações no mercado de trabalho. Afinal, vão sobrar os humanos? Em nosso entender, é este um debate completamente descabido. Se quando começou a revolução industrial na Inglaterra tivesse sido barrada a introdução de máquina de vapor, devido ao medo de substituir pessoas por máquinas, teríamos perdido o maior aumento de produtividade e de geração de atividade da história recente. Em lugar de eliminar trabalho, criou atividades e novos canteiros de emprego e progresso. A máquina de escrever, o trator, o computador pessoal não acabaram com o emprego mundial como previsivelmente não o farão as atuais inovações, (internet, robôs, etc.).

Automação e inovações permitem evitar trabalhos penosos e repetitivos para os humanos, permitindo que estes se concentrem em atividades cada vez mais nobres e que gerem mais valor para a empresa e a sociedade. Igualmente, a automação permite a inclusão de pessoas com necessidades especiais, ao adaptar postos de trabalho às mais diversas condições pessoais. Por último, a automação contribui de forma significativa com a ecologia, pois os sistemas automáticos são, por definição, mais eficientes e consomem menos recursos em todos os âmbitos.

Se tudo isto fosse pouco, ainda a automação é passagem inevitável no caminho da indústria e da intralogística do futuro, onde o uso do Big Data pelas empresas exigirá uma logística mais conectada, eficiente e versátil. Os sistemas automáticos, pela sua natureza, fornecem informação constante ao conjunto empresarial por meio da internet das coisas, integrando, assim, a logística na onda 4.0. Esta, já chamada de nova revolução industrial, está no começo e pode vir a ser uma alavanca muito maior das que até agora vivenciamos.

Para nós, fornecedores de soluções automáticas de intralogística, custa entender como algumas empresas se reafirmam na vivência passada que deu seus bons frutos, porém renunciando a explorar o futuro em sua devida extensão, meditando os ganhos que podem ser incorporados às operações.

Paradoxalmente, as empresas mais bem sucedidas a nível nacional e internacional não têm dúvidas sobre os ganhos que a automação intralogística traz consigo.

Nos últimos anos passou de ser uma questão discutível, uma curiosidade, visão ou pioneirismo, a uma questão de sobrevivência. Sem investimento nesta área, a vantagem competitiva se dilui e fica muito difícil competir e, inclusive, sobreviver. 

Compra Venda Locação

**Porta paletes • Drive-in
Corredor elevado • Mezanino
Racks desmontáveis
Gaiolas aramadas**



**Trabalhamos
com todos
os tipos de
sistemas de
armazenagem**

**Novos e
Seminovos**

**Estoque
para entrega
imediate**

**Projetos sob
medida em 24h**

**Atendemos
todo o Brasil**

11 4191.5364

11 4191.4807

11 97577.3210

contato@elevasistemas.com.br

www.elevasistemas.com.br



Packaging na cadeia logística aumenta eficiência e agilidade das operações

Com as condições econômicas atuais do Brasil, as empresas estão operando em um ambiente complexo e desafiador, requerendo soluções rápidas e efetivas. Mas, mesmo deixando de lado as questões econômicas, a mistura de desenvolvimentos tecnológicos, instabilidade dos mercados, rápida mudança na sociedade e o crescente foco em sustentabilidade está contribuindo para uma maior pressão comercial.

Como resultado, o embalamento secundário (também conhecido como co-packing), ou seja, a criação de kits promocionais de um ou mais produtos, com ou sem brindes, tem se tornado cada vez mais importante, especialmente no Brasil, onde o consumidor é atraído por promoções e condições especiais. Porém, para que esse procedimento – comum em várias indústrias – atinja seu verdadeiro potencial, ajudando a responder adequadamente aos desafios mercadológicos atuais, ele deve ser integrado à cadeia logística, permitindo que as empresas capturem seu valor integral.

Tradicionalmente, o co-packing funciona da seguinte forma: as empresas identificam um produto ou linha que se beneficiaria de uma promoção, define as tecnologias a serem utilizadas (como impressoras, scanners 3D e outras ferramentas de prototipagem), juntamente com os modelos e componentes dos kits, repassa todos componentes para um co-packer que, por sua vez, faz a montagem e retorna para o Centro de Distribuição. Por exemplo, uma empresa de consumo que produz pastas e escovas de dente pode criar um kit promocional com ambos os produtos. A empresa escolheria o formato do kit e depois pediria o manuseio a um co-packer, enviando o produto a ele. O kit é então mon-

tado e enviado de volta à empresa ou para um Operador Logístico para distribuição. A primeira vista, esse processo não traz maiores problemas; mas, um olhar mais próximo e principalmente prático, evidencia potenciais gargalos sérios.

O principal é o impacto do modelo, dimensões e peso dos kits no processo logístico. Dependendo destes fatores, o custo logístico pode ser muito elevado, cancelando, assim, os ganhos obtidos na alavancagem comercial. A ausência de comunicações regulares para esclarecer dúvidas durante o projeto ou durante a produção dos mock-ups pode acabar retardando a entrega final. Por fim, a parceria com um co-packing significa a criação de mais uma etapa na cadeia de suprimentos, levando a uma complexidade adicional e a prazos mais longos.

Existe um caminho alternativo, porém, que permite a captura de muitos benefícios. Nesta abordagem, o co-packer participa do projeto desde o início, ou seja, após a definição do kit promocional. A empresa convida o co-packer a participar, passando a ele um briefing dos produtos que precisa promover, prazos e demais informações relevantes, método que chamamos de solução E2E (End-to-End). O co-packer então propõe a tecnologia a ser aplicada e um modelo de kit – com base em sua experiência e conhecimento em vários mercados, e não apenas naquela empresa ou setor – que já leva em consideração o impacto na cadeia logística.



Lilio S. Rocha Neto –
Gerente de Operações de
Packaging Services da DHL
Supply Chain Brasil.

Usando esta abordagem, o co-packer pode fazer a montagem dos kits dentro da própria fábrica, em um Centro de Distribuição ou em um Centro Especializado de Packaging Multiclientes, agilizando, assim, o processo e reduzindo custos ao longo da cadeia de suprimentos, sem sacrificar a qualidade. É importante ressaltar que o kit promocional deve estar em linha com a comunicação visual da marca, uma vez que

ele passa a ser a primeira comunicação com o consumidor final. A solução E2E é preferível porque mantém a consistência de todo o processo. Como resultado, as empresas podem reduzir consideravelmente os riscos envolvidos, assim como o tempo de resposta, permitindo um "time to market" mais rápido.

A escolha da tecnologia mais apropriada impacta muito nos custos e na eficiência da operação. Em relação ao volume, o super ou subdimensionamento dos componentes que compõem os kits, além de atrapalhar a disposição nas gondolas, afeta o volume por carregamento, potencialmente encarecendo a operação. A disposição e o dimensionamento das caixas também podem impactar diretamente os custos.

A mudança de abordagem descrita acima mostra bem que a inovação não se limita apenas à tecnologia. Ajustes relativamente simples de processos que resultem em grandes impactos e benefícios podem ser tão inovadores quanto – mas as empresas devem estar abertas a mudança, a reavaliação constante de suas operações e a busca dos parceiros certos. **Logweb**



De olho no futuro, quando se fala em termos de movimentação de materiais

O futuro já começou, quando falamos em movimentação de materiais. As grandes questões neste cenário são: a falta e o custo do espaço e o alto grau de confinamento dos milhões de metros quadrados em armazéns espalhados pelo mundo.

No Brasil esta história não é diferente, ainda mais com o aquecimento dos "Atacarejos" que vêm exigindo do mercado fabricante de empilhadeiras e paleteiras soluções inteligentes, mas que, ao mesmo tempo, sejam robustas e não poluentes.

O armazenamento vertical é uma tendência já difundida em nosso país, dado o alto custo do metro quadrado construído para armazenagem e de nosso limitado modal de transporte. Por isso é tão importante e fundamental pensarmos em equipamentos que conciliem alta capacidade, agilidade na tração e elevação, robustez, movimentações suaves e, principalmente, tecnologia suficiente que tornem "sutil" sua coexistência com outros elementos da operação logística.

Foi pensando nisso que as indústrias deste segmento vêm criando alternativas para tornar essas máquinas praticamente "invisíveis". Relevando essa nova realidade, uma das fortes tendências deste setor são os equipamentos não poluentes, de baixa manutenção e com altíssima autonomia de funcionamento multiturnos.

É neste momento que surgem as empilhadeiras elétricas com baterias

de "Ion-Lithium" – que, segundo estudos preliminares realizados com clientes e fornecedores, têm autonomia superior por turno entre 20% e 30% em média, quando comparadas com as baterias de chumbo-ácido (onde o turno é de 6 a 8 horas regulares).

Ainda não disponível no Brasil, além das tecnologias mencionadas acima, citamos a mais de perto pelo seu caráter revolucionário: a tecnologia dos equipamentos movidos por células de combustível ou células de hidrogênio (as "Fuel Cells").

Esta última é hoje a mais avançada tecnologia de energia 100% limpa, ideal para empilhadeiras e equipamentos de movimentação em armazéns e galpões das indústrias de alimentos e bens de consumo diário.

Uma das principais vantagens das células de hidrogênio, além da não emissão de gases poluentes, é a não necessidade de descarte – um verdadeiro "calcanhar de Aquiles" para os clientes que utilizam as baterias comuns.

Outro ponto relevante é a troca de baterias. Foi observado que no caso das convencionais movidas a chumbo-ácido leva-se cerca de 20 minutos, já

com as células de hidrogênio é possível realizar uma recarga em apenas três minutos, sem necessidade de remoção de baterias, gerando uma maior produtividade entre turnos e eliminando as interrupções para troca, além de eliminar os custos com gestão de sala de baterias.

As "Fuel Cells" consistem em uma unidade de conversão de energia que captura e utiliza a força contida no hidrogênio, produzindo eletricidade partindo do hidrogênio e oxigênio com vapor de água e calor como seus subprodutos. Uma vez que estes subprodutos não produzem emissão de poluentes, a célula de combustível consiste em energia 100% limpa.

Esta é uma inovação que veio para ficar e seu

uso já está avançando. É sabido que nos EUA e na Europa várias operações já utilizam as células de hidrogênio como fonte de energia. Enfim, chegamos a mais uma evolução de nossa indústria que, antes mesmo do que imaginamos, irá se instalar com força em nosso país.

Sabemos que, com isso, não apenas as indústrias, mas também, e principalmente, o meio ambiente irá nos agradecer. **Logweb**



Norival Geraldo Capassi – Graduado em administração, com MBA em gestão pela FESP do Paraná e pós-graduado em Marketing também pela FESP. Sua especialização está no segmento de VNA (Very Narrow Aisle) – projetos para corredores ultraestreitos. É gerente Estratégia de Equipamentos Elétricos da Hyster-Yale Group.

ARTIGO EXCLUSIVO

A IMPORTÂNCIA DA INDÚSTRIA

Em sua investigação sobre a chamada Revolução Industrial, o historiador Carlo Cipolla escreveu: “A Revolução industrial transformou o homem agricultor e pastor no manipulador de máquinas movidas por energia inanimada”. Imagino que alguns economistas brasileiros pretendam submeter a constatação de Cipolla a um teste econométrico baseado numa série temporal que colhe informações desde o Neolítico até as primeiras décadas do século XIX.

À falta de tão requintados procedimentos da positividade empirista, só nos resta recorrer aos pacientes trabalhos de Angus Maddison. No livro “The World Economy”, Maddison estima que, entre 1820 e 1913, a renda per capita na Grã-Bretanha cresceu a uma taxa três vezes maior que aquela apresentada no período de 1700-1820. A publicação da “Riqueza das Nações” e o aperfeiçoamento para fins comerciais da máquina a vapor de Newcomen por James Watt no mesmo ano, 1786, talvez forneçam testemunho ainda mais confiável a respeito da radical ruptura no modo de produzir e nas formas de regulação da vida econômica e social.

Aí nasce, de fato, o capitalismo, logo adiante sobranceiro em sua autodeterminação, alcançada mediante a constituição das forças produtivas ajustadas à sua natureza irrequieta. Assentada sobre suas bases materiais, a economia da indústria promove a nova sociabilidade, aquela amparada nas realidades do assalariamento generalizado e nas aspirações de liberdade e de autonomia individual. Na mesma toada, o industrialismo capitalista suscitou o desenvolvimento da metrópole, tabernáculo da modernidade, cuja efervescência cultural, não raro, exprime as misérias sociais nascidas das turbulências do progresso. É aconselhável consultar, entre outros, Balzac, Dickens, Baudelaire, Flaubert e Zola.

O surgimento da indústria como sistema de produção apoiado na maquinaria carrega nos ossos o progresso técnico, move a divisão social do trabalho e engendra diferenciações na estrutura

produtiva, promovendo encadeamentos intra e interssetoriais. Os autores do século XIX anteciparam a industrialização do campo e perceberam a importância dos novos serviços funcionais gestados no rastro da expansão da grande empresa industrial e promovidos pela racionalização e burocratização dos métodos administrativos.



Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo – Doutor em economia. Autor de vários livros e professor titular da Unicamp e Facamp

O avanço tecnológico livra progressivamente a agricultura dos caprichos da natureza. Da mesma forma, há que considerar as relações umbilicais entre a Revolução Industrial e a revolução nos Transportes e nas Comunicações. É reconhecida a mútua fecundação entre a constituição do setor de

bens de produção – apoiado nos avanços da metalurgia e da mecânica – e a expansão da ferrovia e do navio a vapor.

Essa reordenação da economia exigiu uma resposta também pronta dos países retardatários. Para a Alemanha de Bismark, para os Estados Unidos de Alexander Hamilton e para

Baterias Linha EVG (Eletrólito GEL)

Específicas para veículos elétricos, lavadoras de piso e plataformas elevatórias



- Tecnologia com eletrólito GEL para maior vida útil.
- Especialmente desenvolvidas para aplicações de ciclo profundo (*deep cycle*).
- Maior confiabilidade para altas capacidades em Ah (90Ah até 400Ah).
- Permitem um número muito maior de ciclos de carga e descarga comparadas às baterias convencionais.
- Reguladas por válvula (VRLA), totalmente livres de manutenção e vazamentos.
- Elementos que podem ser instalados e transportados em diversas posições.
- Baterias mais seguras ao meio-ambiente, pois não possuem eletrólito líquido.

os japoneses da revolução Meiji, a industrialização não era uma questão de escolha, mas uma imposição de sobrevivência das nações, de seus povos e de suas identidades.

A industrialização dos retardatários se confunde com as inovações da Segunda Revolução Industrial. O aço, a eletricidade, o motor a combustão, a química e a farmacêutica são os protagonistas dos combates competitivos Belle Epoque. As transformações financeiras do crepúsculo do século XIX promoveram a centralização do capital requerida para o aumento das escalas de produção implícitas nas novas tecnologias. Isso seria inconcebível sem a concentração das relações de débito-crédito nos bancos de depósito e nas proezas dos bancos de negócios, sôfregos em “fixar” o capital-dinheiro em novos investimentos.

É descuido imperdoável ignorar que algumas inovações da Segunda Revolução Industrial do final do século XIX – especialmente a ampliação da capacidade dos navios a vapor, o navio frigorífico e o telégrafo – “produziram” os produtores de alimentos e matérias primas nas regiões periféricas. A rápida escalada industrial dos Estados Unidos e a incorporação da Argentina, da Austrália, da Nova Zelândia e do Brasil reconfiguraram a divisão internacional do trabalho e atraíram milhões de trabalhadores lançados na miséria pela depressão da agricultura europeia.

Depois do surgimento do capitalismo industrial, mais precisamente depois de 1850, diz Cippola, o passado não era apenas o que havia passado. O passado estava morto. A partir de então, o Prometeu Desacorrentado foi incansável

em seu labor. Empenha-se agora na “reinvenção” da natureza e na criação das técnicas que poderiam ensinar a proteção do ecúmeno.

Aí estão as inovações da inteligência artificial, da biotecnologia, das alterações nas estruturas atômicas dos materiais, da impressão 3D, das novas energias limpas. Como disse Alfred Whitehead: “O homem inventou o método de inventar”. Resta aos homens (no plural) a incumbência de reinventar a vida social para fruir as liberdades e benesses oferecidas pelas proezas de Prometeu.

No seu livro “Envolvimento e Alienação”, Norberto Elias lançou uma pergunta que muitos preferem não responder: “Porque as sociedades humanas resistem mais do que a natureza não humana a uma bem sucedida exploração (de suas potencialidades) pelos seres humanos?” Logweb

TGA

SOMOS MAIS
QUE LOGÍSTICA

ATUANDO EM TODA A CADEIA LOGÍSTICA COM:

- Movimentação rodoviária de cargas nacionais e internacionais FTL, LTL, FCL e LCL
- Armazenagem & Distribuição
- Cross-docking
- Montagem de kits e conjuntos
- Paletizadora automatizada de última geração (SIAT F1-M)
- Transferência entre fábricas com veículos dedicados

+55 11 3464-8181 | www.tgalogistica.com.br | facebook.com/TGALogistica | @TGALogistica

TGA
Sua Meta é Nossa Rota

Estudo da UPS revela tendências de compra de pequenos e médios importadores

A UPS (Fone: 11 5694.6600) anunciou, recentemente, os resultados de seu estudo “Índice de Exportação da América Latina UPS Business Monitor™ - BMEI” de 2017. O estudo, realizado em conjunto com a RGX Global Export Network, enfoca os comportamentos de compra de pequenas e médias empresas (PMEs), segmento que representa mais de 90% das empresas da América Latina. Além disso, o BMEI revela insights sobre importadores que ajudarão os exportadores a vender e fornecer produtos para esse setor em crescimento.

Os insights incluem métodos preferidos do importador para avaliar e entrar em contato com novos fornecedores, os critérios que eles usam para comprar produtos e fatores na cadeia de suprimentos que influenciam suas decisões de compra. Os entrevistados responderam a uma série de perguntas, por meio de um sistema CATI – entrevistas telefônicas assistidas por computador. Os importadores selecionados concluíram pelo menos cinco transações nos 12 meses anteriores à entrevista.

“O estudo BMEI fornecerá aos importadores e exportadores uma compreensão mais profunda da dinâmica de compras das PMEs”, afirma José Acosta, presidente de Assuntos Públicos da UPS na Região das Américas. “O setor de PMEs nas Américas está desempenhando um papel significativo no crescimento econômico da região e no comércio global”.

Quatro segmentos

O BMEI de 2017 entrevistou 2.170 importadores das indústrias manufatureira, automotiva, vestuário e high tech, visando

descobrir os fatores que influenciam o comportamento de compra sobre os produtos que adquirem.

Ao analisar em profundidade as tendências de compra dos importadores de PME, os exportadores recebem insights para ajudá-los a adaptar as suas estratégias de abordagem para explorar os mercados atuais e novos.

Os nove países incluídos na pesquisa são: Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Panamá, Peru e Estados Unidos.

Contatando novos fornecedores

De acordo com o estudo deste ano, 47% dos importadores estão à procura de novos fornecedores internacionais, o que sugere que há uma oportunidade para os exportadores encontrarem novos compradores. Feiras industriais e feiras comerciais foram citadas como os canais mais usados para encontrar novos fornecedores por 28% dos entrevistados, seguido por missões comerciais, com 21%.

Na região, 21% dos entrevistados indicaram que esperam que possíveis fornecedores entrem em contato com eles, o que reflete uma oportunidade para os exportadores proativos apresentarem propostas de negócios focadas e bem pesquisadas via e-mail ou telefone.

Os importadores brasileiros são os mais proativos na busca de novos fornecedores, com apenas 5% indicando que não contatam novos fornecedores, mas esperam ser contatados. Os importadores nos Estados Unidos foram os menos proativos, com um em cada três (31%) indicando que não contatam fornecedores.

O Brasil é também o mercado com a maior porcentagem de importadores (15%) que indicaram portais B2B e mercados de e-commerce como o canal online preferencial para contatar novos fornecedores.


Os importadores das regiões pesquisadas indicaram que os dois principais fatores que influenciam a sua decisão de compra são qualidade (97%) e preço (87%), seguidos de serviços do vendedor, como flexibilidade em termos de pagamento e serviços pós-venda.

No segmento de vestuário, os exportadores que procuram novos mercados para serem desenvolvidos devem considerar os EUA, a Costa Rica e o Chile. Esses países tiveram a porcentagem a mais elevada dos entrevistados que procuram por novos fornecedores.

Para o setor automotivo, a Colômbia e a Costa Rica têm a maior porcentagem de importadores à procura de novos fornecedores.

O setor de high tech tem o maior nível de atividade de compras online. Isso é explicado pela preferência dos importadores por pesquisas online para procurar novos fornecedores, o elevado número de entrevistados que completam as compras totalmente online (50%), bem como o uso mais frequente e variado de ferramentas promocionais online.

Esse setor no Brasil mostrou uma propensão para importação de 48%, comparado a 54% nos EUA. De todos os importadores do segmento de high tech pesquisados no Brasil, cerca de 60% compram online, o que indica a importância das estratégias online para atrair e reter novos clientes.

Políticas de garantia e certificações de produtos foram escolhidas como o conteúdo de maior valor no site de um possível fornecedor. web

operações logísticas

Ford Caminhões lança o novo Cargo 1719 vocacionado para o segmento de bebidas

A Ford Caminhões (Fone: 0800 703.3673)

lançou o Cargo 1719 vocacionado para o segmento de distribuição de bebidas, com preparação especial que facilita a implementação. Com peso bruto total de 16 toneladas, motor de 189 cv e transmissão de seis marchas, o Cargo 1719 para bebidas vem preparado de fábrica com um conjunto completo de acessórios para implementação com carrocerias rebaixadas compartimentadas, para oito ou dez paletes. O kit inclui EGP externo (sistema de tratamento dos gases de exaustão), para-choque estreito, feixe de molas curto, chicote ABS e dois cardãs adicionais, além de capa do chassi na área de corte para o rebaixamento.

Feira Logistique vai acontecer em novo local, com novo formato

Após quatro edições bem sucedidas no Oeste de Santa Catarina, em Chapecó, a nova Logistique, evento já consolidado no setor de transportes de cargas no Estado, agora está passando por mudanças. Uma delas diz respeito ao local, pois será realizada estrategicamente na cidade de Joinville, no centro de convenções da Expoville. A outra mudança tem o propósito de representar e contemplar também o segmento multimodal. Desta forma, a 5ª edição da feira será definida como Logistique – Feira de Negócios Multimodal, e será realizada no período de 09 a 11 de outubro de 2018. Com um projeto totalmente reformulado, o evento visa reunir em um único local toda a cadeia de transporte, logística, comércio exterior, TI e gerenciamento da cadeia de suprimentos, aproveitando, desta forma, a sinergia dos setores e as conexões entre os segmentos. Este novo design torna a Logistique uma potente e valiosa plataforma de marketing e relacionamento não apenas para Santa Catarina, mas para toda a Região Sul, ampliando a gama de oportunidades e negócios e resultando em maiores benefícios, tanto para expositores como para visitantes. A Logistique pretende reunir em três dias de feira, 15 mil visitantes e contar com mais de 80 expositores. O evento terá também um amplo programa de oficinas, painéis e workshops, abordando as principais questões e tendências que afetam e influenciam as decisões dos profissionais e empresários que atuam nos segmentos de transporte e logística. Contará, ainda, com o apoio de importantes e representativas entidades do setor, nos âmbitos estadual e nacional, e haverá uma ampla cobertura da imprensa, com apoio dos principais veículos de mídia segmentada do país. A Organização e Promoção são da Zoom Feiras & Eventos. Mais informações: www.logistique.com.br, ou através do fone: 55 49 3361.9200





SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

MELHORES SOLUÇÕES de aproveitamento de espaço para a sua empresa.

- ECONOMIA 
- SEGURANÇA 
- ATENDIMENTO PERSONALIZADO 

+ Serviço de montagem e desmontagem de estruturas

✓ Cantilever	✓ Estanteria	✓ Mezanino ou Passarela	✓ Divisórias
✓ Push Back	✓ Porta-paletes	✓ Drive-in / Drive-Through	✓ Flow Rack

Mais informações: www.isma.com.br | 19 3814.6000

Johnson & Johnson inaugura seu maior Centro de Distribuição da América Latina em Guarulhos, SP

A Johnson & Johnson Medical Devices (Fone: 0800 7036363) inaugurou em setembro, em Guarulhos, região metropolitana de São Paulo, seu maior Centro de Distribuição integrado da América Latina. Resultado de um investimento de R\$ 30 milhões, o espaço disponibilizará mais de 14.000 itens dentre todas as franquias da marca, desde dispositivos cirúrgicos até próteses, implantes e insu- mos cirúrgicos.

Com aproximadamente 12.000 m² e 24.000 posições de armazenagem, o CD contribuirá para a eficiência logística da J&J, garantindo uma operação ágil e de qualidade para atender a aproximadamente 2.000 hospitais brasileiros. A unidade já está funcionando, ao todo são 300 colaboradores atuando 24 horas na distribuição dos produtos.

O Brasil é um dos países foco de investimentos da companhia, e a ideia é aumentar a capacidade de operação local para suprir a demanda do setor nos próximos 10 anos. Vale lembrar que o Brasil é o sétimo maior mercado de saúde em todo o mundo e o segundo maior mercado privado da América, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

A nova estrutura também vai abastecer outros 31 países com as suturas produzidas na fábrica na Johnson & Johnson em São José dos Campos, SP, considerado o maior e mais diversificado complexo industrial da empresa fora dos Estados Unidos.



A cerimônia de inauguração do CD reuniu diversas autoridades

Foto: Marina Guimarães

Esta fábrica produz cerca de 70 milhões de suturas, sendo 60% para suprir países da América Latina e as demais fábricas da Medical Devices do mundo. Neste mesmo complexo são produzidas anualmente cerca de 250 milhões de agulhas, das quais 70% são destinadas à exportação, volume que representa 1/3 de todas as agulhas comercializadas globalmente.



Araújo: "Um time multifuncional considerou vários aspectos para a escolha do local para a instalação do CD, como segurança, qualidade e mobilidade"

Operações

A logística warehouse da Johnson & Johnson é realizada pela Bomi, grupo internacional especializado em logística e gestão de produtos de alta tecnologia na área da saúde.

A empresa conta com várias transportadoras parceiras para entregar seus produtos, entre elas, a Atlas. "Como nossa carga tem alto valor agregado, usamos com frequência o transporte aéreo, por isso é fundamental estarmos próximos do aeroporto", conta

Ricardo Araújo, vice-presidente de logística da J&J para a América Latina, ressaltando que a cidade de Guarulhos é estratégica pois facilita a entrada e a saída de produtos por conta do acesso à Rodovia Presidente Dutra e ao Aeroporto de Cumbica.

Anteriormente, o CD da empresa ficava em Alphaville, bairro nobre de Barueri, também no Estado de São Paulo. Para a mudança, foram 18 meses de planejamento, envolvendo 15 áreas. "Um time multifuncional considerou vários aspectos para a escolha do local para a instalação do CD, como segurança, qualidade, mobilidade, oferta de mão de obra e vias de acesso que facilitassem as entregas, resultando em ganho logístico tanto para a companhia quanto para os hospitais que utilizam nossos dispositivos para cirurgias", explica. O CD fica dentro do condomínio logístico da GLP e, entre suas vantagens, permite acesso aos dois lados da Rodovia Presidente Dutra, evitando pedágio e encurtando distâncias.

"Desenhemos as etapas de transição de Alphaville para Guarulhos mês a mês. O próximo passo é transferir as operações de exportação e implantes ortopédicos", acrescenta Araújo. [L&Jweb](#)

EMPRESA
VENCEDORA

PRÊMIO
TOP
DO TRANSPORTE

2016

IBL LOGÍSTICA

De onde
você estiver
para onde
você quiser

14 Filiais
distribuídas
por todo o Brasil

+ Bases Operacionais
em todos os estados



TRANSPORTES

AÉREO | RODOVIÁRIO | DTA

ARMAZENAGEM

DISTRIBUIÇÃO

INTERNACIONAL

**GERENCIAMENTO
DE RISCO**

SETORES



FÁRMACO



ALIMENTÍCIO



QUÍMICO



ELETRÔNICO

Certificações

ISO 9001

ANVISA

SNSSMAO



Matriz IBL Logística • Guarulhos • SP

55 11 2696.2230 www.ibllogistica.com.br

Inscrições para prêmio IFOY vão até 30 de outubro. Logweb é jurada



Como uma das juradas do IFOY Award – a única da América Latina –, a Logweb vem publicando em suas edições diversos conteúdos referentes a este que é considerado o “Oscar da Intralogística”, por reconhecer as melhores soluções do mundo na área.

As inscrições vão até 30 de outubro de 2017 para as categorias empilhadeiras contrabalançadas até e acima de 3,5 toneladas; empilhadeiras de carga pesada e veículos especiais; empilhadeiras de alta e baixa elevações para armazém; veículos automaticamente guiados; robôs para intralogística; softwares para intralogística; guindastes e dispositivos de elevação; soluções integradas para armazém; e especial do ano.



Gojer, da Fronius: “O IFOY é uma excelente oportunidade para o setor de intralogística mostrar suas capacidades e inovações ao público em geral”

da feira CeMAT, em abril, na mesma cidade.

Uma das empresas parceiras da premiação é a Fronius, especializada em carregadores de bateria de tração. Para Patrick Gojer, diretor global de Vendas & Marketing da empresa, o IFOY ganha destaque por ser o primeiro prêmio que inclui uma etapa de testes independente. “O IFOY auxilia o usuário de empilhadeiras e deci-

dir sobre uma marca ou solução. Também é uma excelente oportunidade para o setor de intralogística mostrar suas capacidades e inovações ao público em geral”, complementa.

Segundo Gojer, o prêmio coloca à prova as exigências mais rigorosas em termos de segurança, tecnologia, sustentabilidade e rentabilidade. “Para a Fronius, esses mesmos critérios desempenham um papel crítico no projeto para cada comprador. Nosso objetivo é alcançar o maior benefício possível para nossos clientes em relação a custo, confiabilidade e sustentabilidade, através de nossas inovações e níveis de serviço imbatíveis. Como o IFOY e a Fronius incorporam os mesmos valores, estamos felizes em oferecer nosso apoio como parceiro e compartilhar sua jornada para se tornar o principal prêmio global do setor”, ressalta. Logweb

Mais informações no site www.ifo.org.

operações logísticas

Athenas cria plataforma logística baseada em conceitos biológicos

A Athenas Logistics Technology (Fone: 21 3031.6706) está apresentando a plataforma TOS+, para automação de terminais logísticos e portuários. “Este é o primeiro software do mundo a ser criado com Bio Inteligência Artificial (Bio IA) que, ao se apropriar de conceitos biológicos, permite processar decisões complexas e estratégicas em um curto período de tempo”, diz Rogério Magela, CTO e sócio fundador da Athenas. Ele lembra que este sistema apresenta outras inovações, como IoT nas integrações, extensibilidade via plugins, gerenciamento e operação via plataforma gráfica em 3D em Realtime na Web. “Para comparar, os sistemas atuais usam apenas algoritmos matemáticos e, por isso, levam horas para calcular tantas variáveis – já que as informações relevantes em um terminal logístico podem somar centenas de dados –, prazo que inviabiliza as operações com tantas cargas chegando e saindo num porto por dia. Já a Bio IA permite que o TOS+ faça este processamento em poucos minutos”, explica Magela.



PRODUÇÃO INTELIGENTE PARA PRODUTOS DE QUALIDADE.

Nossos sistemas de armazenagem possuem um novo design que é utilizado em vários países da América do Norte, Europa e Ásia. São produtos com tecnologia de ponta automatizada capazes até de suportar abalos sísmicos e o que garante esta resistência é o processo de solda realizado por robôs de última geração. Além disso, todas as peças recebem pintura eletrostática através de um sistema epoxi-pó com secagem em estufa de alta temperatura. Tecnologia que garante qualidade superior.



**PORTA PALETES
DRIVE-IN / THROUGH
ESTANTERIA
AUTOSERVIÇO**



WWW.METALSHOP.COM.BR



PE 81 3452.6500 SP 11 99650.3794





Aliança	21
Argos Seguros	23
BYD	2ª Capa
Clarion	13 e 14
Clark	7
Eleva	41
Fermad	11
Fronius	37
Gera Sinergia	53
Globalbat	44
GLP	29
HBZ	24
Hines	9
Hyster	4ª Capa
IBL	49
Isma	47
Kion Group	5
LogCP	27
Metalshop	51
Modern	18
Moura	3ª Capa
Novus	30
Paletrans	17
Prologis	35
Retrak	39
TGA	45
TVH	33

Sineata

O Sineata – Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo tem novo diretor-geral. Marcio D'Angiolella assumiu o cargo em agosto último e, juntamente com o presidente Edgar Nascimento, passa agora a responder pelo sindicato. D'Angiolella é graduado em Ciências Jurídicas e Sociais e tem especialização em Direito Empresarial Trabalhista. Antes de chegar ao Sineata, D'Angiolella passou, entre outras entidades, pela FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, como gerente do Departamento de Relações Trabalhistas e Sindicais, pela CNI – Confederação Nacional da Indústria, onde foi consultor de Relações Trabalhistas e Sindicais, e CPFL Energia, na mesma função. Além disso, atuou em companhias como a Credicard, Telefônica, Grupo Acciona, e TMKT e Atento Brasil.

Jamef

O executivo Ricardo Botelho assumiu a posição de diretor presidente da Jamef Encomendas Urgentes. Ele já presidiu empresas como a Remil, Coca Cola Femsa e, mais recentemente, a Santher. Com a mudança, Adriano Depentor deixa a diretoria geral e passa a integrar uma das cadeiras do Conselho de Administração da Jamef.

RTE Rodonaves

João Naves, presidente e fundador da RTE Rodonaves, recebeu a medalha Mérito do Transporte Rodoviário de Carga Paulista Adalberto Panzan, na categoria Empresário do TRC. O prêmio, bastante tradicional – desde 1992 – foi instituído pela FETCESP – Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo e homenageia pessoas, entidades e empresas que se destacam pelo fortalecimento do transporte rodoviário de carga paulista.

ABOL

Luís Eduardo Chamadoiro, VP de Logística Geral do Grupo TPC, assumirá em novembro próximo a Presidência do Conselho Deliberativo da ABOL – Associação Brasileira de Operadores Logísticos para o biênio 2017/2019, em substituição a Oswaldo Dias de Castro Jr., presidente da Golden Cargo. Junto a Chamadoiro, assumirá a Presidência do Conselho Fiscal o diretor Financeiro da Brado Logística, Henrique dos Reis Meirelles, e do Conselho de Ética, o conselheiro fundador e presidente da Transportadora Americana, Celso Delle Donne Luchiari.




GERA
SINERGIA

**Já parou para pensar
quanto a frota que atende
sua empresa **roda vazia**?**

Nós temos a **solução** para
reduzir esta ineficiência!

A plataforma Sinergia
automatiza sugestões de
cargas, veículos e negócios.

CONHEÇA AS VANTAGENS!

 www.gerasinergia.com.br

     @gerasinergia

CONFIRA NOSSAS SOLUÇÕES:



Visibilidade da
Supply Chain



Conecta empresas
em rede



TMS e WMS
otimizados



Disponível **GRATUITAMENTE**
no site www.logweb.com.br
A PARTIR DO DIA 11 DE OUTUBRO.

Veja os ASSUNTOS da Logweb Digital

As matérias abaixo você encontrará somente na **Logweb Digital**, em PDF, no portal www.logweb.com.br. Também é possível baixá-la através do nosso app (QR Codes 1 e 2 abaixo). Ou acesse diretamente usando o QR Code 3 abaixo.



- 4 **evento**
Expositores da Movimat – Salão Internacional da Logística Integrada
- artigos especiais**
- 6 Terceirização logística: oportunidades para contratantes e operadores
- 12 Assumir ou terceirizar a logística: uma questão de estratégia
- 14 **logística setorial**
Operações logísticas no agronegócio são complexas e exigem cuidados criteriosos, para evitar desperdícios e custos desnecessários
- 24 **evento**
FENATRAM vai contar com a presença dos principais caminhões e comerciais leves
- 10 e 24 **Notícias Rápidas**

- operações logísticas**
- 18 **Invent** lança robô para montagem de pedidos em pequenas operações
- 18 **Transpanorama** está com nova estrutura em São Paulo
- 18 **LATAM Cargo Brasil** inicia parceria com a rede Pague Menos no Rio Grande do Norte
- 19 **Fibra** inicia movimentação de madeira com guindastes em terminais marítimos
- 19 Frota de blindados da **Protege** ganha 1º caminhão refrigerado
- 20 **Grupo Polar** cria novo conceito em embalagem térmica para transporte de hemoderivados
- 20 **Rockwell** transfere logística reversa para Columbia
- 21 **Golden Cargo** inaugura Centro Logístico em Dourados, MS

- 22 **Petlove** muda política de entrega no Brasil
- 22 Unidade da **Multilog** é certificada como Operador Econômico Autorizado
- 22 **Librelato** lança furgão frigorífico
- 22 **DHL** recebe Certificação de Boas Práticas de Distribuição e Armazenagem de Produtos da área de saúde
- 23 **Elog** implementa novo sistema de leitura de código de barras
- 23 **Porto do Açu** assinou contrato de parceria com Porto de Antuérpia Internacional (PAI)
- 23 **Merheje** faz parceria com a transpoBrasil para implantação de TMS
- 23 **Mercado Livre** expande serviços de logística e lança fulfillment para vendedores do seu marketplace

REDE DE SERVIÇOS MOURA. SOLUÇÕES EM BATERIAS TRACIONÁRIAS.



O Grupo Moura traz, através de sua rede, a solução em venda, locação, prestação de serviços e assistência técnica de baterias tracionárias. Ou seja, um pacote completo que atende a todas as necessidades que o seu negócio possui. Um trabalho baseado no know-how do Grupo Moura, que atua há 60 anos no mercado e oferece o cuidado que a energia do seu negócio precisa. Conte com um verdadeiro time de peritos de fábrica. Acesse www.rsmmoura.com.br.

CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS.

- Venda de baterias industriais (tracionárias, estacionárias e locomotiva.)
- Manutenção preventiva e corretiva

- Locação de baterias e carregadores.
- Venda de acessórios.
- Gestão de sala de baterias.
- Instalação de baterias estacionárias.

Rede de Serviços Moura





**NOVA HYSTER XT®.
ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E
BAIXOS CUSTOS OPERACIONAIS.**



PRODUTO DE FABRICAÇÃO NACIONAL

Mantendo o compromisso em proporcionar equipamentos para aplicações fortes e robustas, a Hyster orgulhosamente apresenta ao mercado nacional sua nova linha de empilhadeiras. Com a exclusiva Tecnologia de Potência Variável®, a Hyster XT® permite um equilíbrio em relação à potência X consumo em seus dois modos de desempenho. Assim você customiza seu equipamento de acordo com a sua demanda e os resultados são verificáveis em sua operação, ou seja, redução nos custos operacionais de sua frota, o que traz muito mais rentabilidade ao seu negócio.



**PARCEIROS FORTES.
EMPILHADEIRAS ROBUSTAS.®**



**ANOS
DE BRASIL**

Encontre seu distribuidor mais próximo. Acesse: www.hyster.com.br